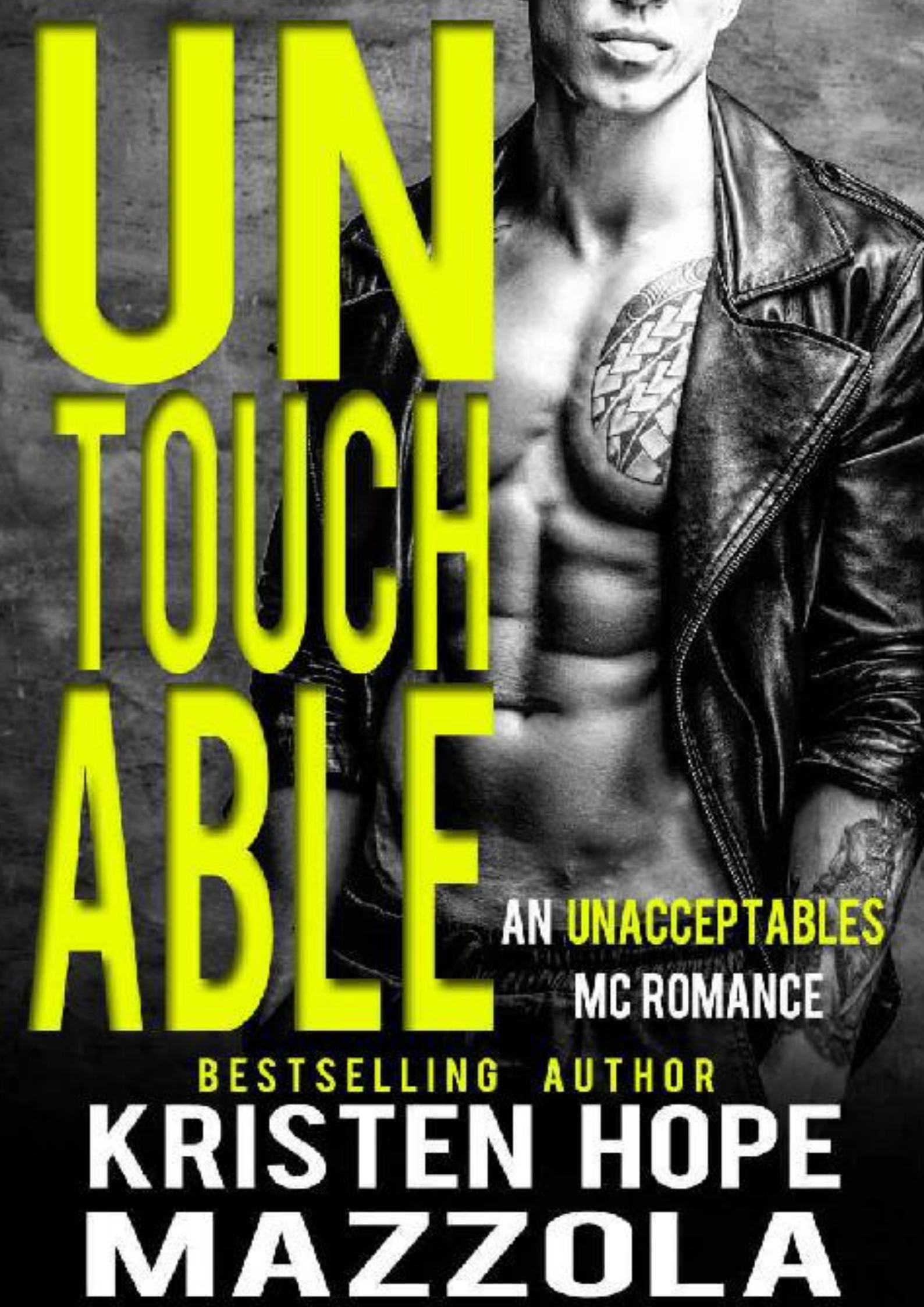




UN TOUCH ABLE

AN **UNACCEPTABLES**
MC ROMANCE

BESTSELLING AUTHOR

**KRISTEN HOPE
MAZZOLA**

AVISO

A presente tradução foi efetuada pelo grupo Warriors Angels of Sin (WAS), de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WAS poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo WAS de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



UNTOUCHABLE

Por Kristen Hope Mazzola



EQUIPE

Disponibilização - Sidriel Wings

TM - Atenas Wings

Tradução - Herrera Wings

Revisão - Vivi Gueixinha

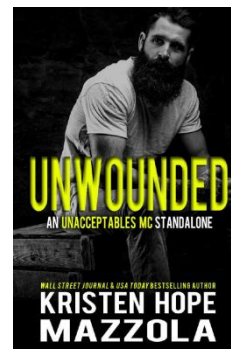
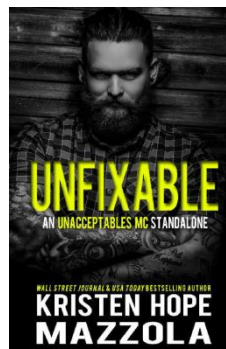
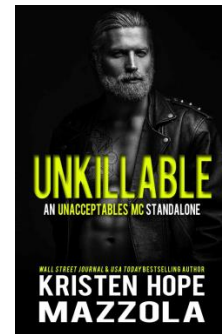
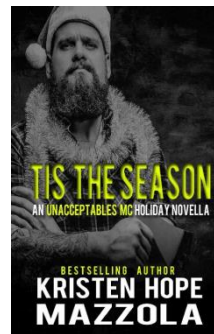
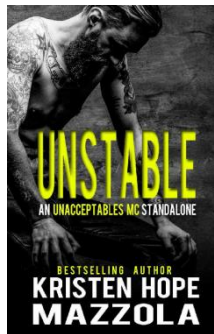
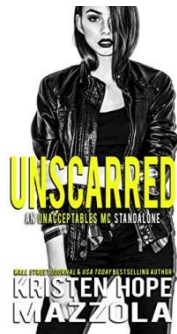
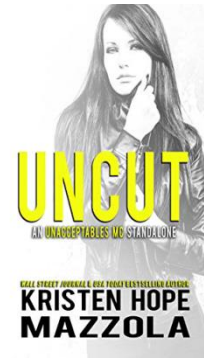
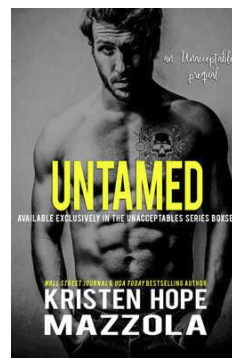
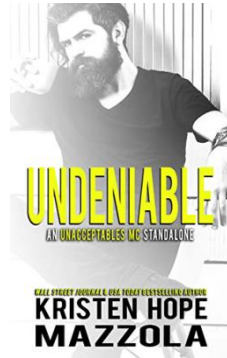
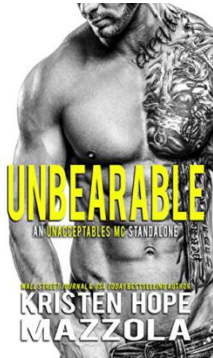
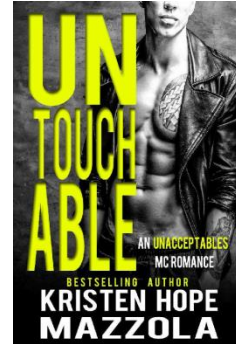
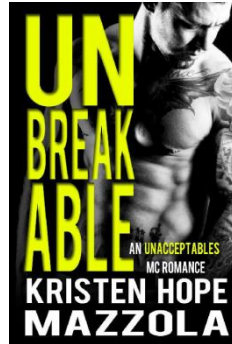
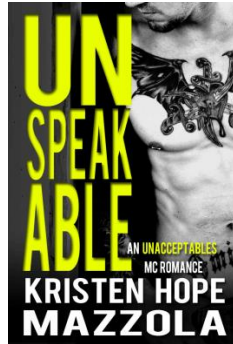
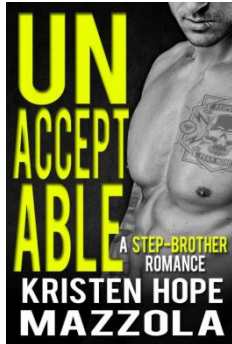
Leitura Final - Sidriel Wings

Formatação - Sidriel Wings

Julho 2020



THE UNACCEPTABLES MC



THE UNACCEPTABLES MC



*A série The Unacceptables MC é composta de vapor,
romances independentes com foco nos Unacceptables MC!
Dos Presidentes dos capítulos, até
membros desagradáveis do clube, para as Old Ladies que são
a espinha dorsal do clube - esta série tem tudo, com toneladas de caracteres
que irão acelerar o seu motor,
enquanto derrete o seu coração,
mantendo você virando as páginas...
Então, pegue nesses livros
e acelere seu coração enquanto se apaixona por
este incrível grupo de motociclistas hard-core
e toda a sua família
enquanto eles te levam em um inferno de um passeio selvagem!*

LIVRO 4 UNTOUCHABLE

Aqui temos o livro de Trent. Lembram-se dele do Livro 1?
Parecendo meio idiota, atrás da Raine. Por isso o Ryder não
gostava dele.

Aqui vamos vê-lo numa guerra de
vingança, enquanto se apaixona por Sloan, a
mulher que ele precisa proteger.



PRESIDENTES / MEMBROS / CAPÍTULOS



CAPÍTULO DE VILLAS

Presidente Original - **ODIN** (Old Lady Sherry, filho Abel)

Segundo Presidente - **RAVE** - Vice-Presidente Original do Capítulo de Sweetwater, em que o Presidente era Hawk; a primeira Old Lady foi Hellen e depois foi Sherry; pai de Crickett e padrasto de Abel. - a história dele é contada no **Livro 6.5**

Terceiro Presidente – **ABEL** – Old Lady Crickett, filha: Raine (com a primeira mulher) e Collin com Crickett. - a história deles é contada no **Livro 1**

Quarto Presidente – **RYDER** – Old Lady Raine (filha de Abel e Crickett), filho Abel - a história deles é contada no **Livros 2 e 3**

Vice Presidente - **HOLT** – vive em casa de Abel, no início da série. – a história dele é contada no **Livro 9**

Membro **TRENT** - Old Lady Sloan – a história dele é contada no **Livro 4**

Outros Membros: Red, Jesse, Ozzy, Jack (Sargento de Armas) e Collin (filho de Abel e Crickett; Old Lady é Harlow do Capítulo Sweetwater)

CAPÍTULO DE ATLANTA

Presidente - **BEAR** (Old Lady Scarlett) – A história deles é contada nos **Livros 5 e 8**

VP - **JAXON**

Sargento de Armas - **RIGGER**



CAPÍTULO DE ARKANSAS
(ORIGEM DOS UNACCEPTABLES)

Presidente – **HAWK**

VP - **RAVE**

Membro - **RED**

SEGUNDA GERAÇÃO

Presidente - **MACCON** (Primeira Old Lady Allie, filha Emerson, Segunda Old Lady Kinsley) – A história dele é contada no **Livro 10**

VP - **REESE** - Old Lady Katherine, filha Adalynn – A história dele é contada no **Livro 11**

Sargento de Armas - **JETT** - Old Lady Raven, filha Emma - A história dele é contada no **Livro 12**

CAPÍTULO DE TENNESSEE

Presidente - **BUCK**

VP - **RYAN** - Old Lady Cassidy, filho Mikey - A história deles é contada nos **Livros 6 e 7**

VP 2 - **MAC**

CAPÍTULO DE SWEETWATER

Presidente – **BLAZ** - Old Lady Abigail, filha Harlow

VP - **CARSON**

Membro - **COLLIN** - Old Lady Harlow - (filho de Abel e Crickett, muda-se para o Capítulo de Sweetwater) A história deles é contada no **Livro 9.5**



NOTAS DO STAFF

HERRERA WINGS - O mundo dos Unacceptables

MC te leva a uma realidade onde a família protege os seus, a ferro e fogo, a lealdade que eles têm um com o outro, e obviamente o amor, tornam essa história ainda mais envolvente. É impossível não gostar dessa história.

ARIEL WINGS - O que dizer desta série... simplesmente fantástica, não fosse eu viciada em MC. Homens crentes ao club, à família mas principalmente apaixonados por suas mulheres, capazes de tudo para fazê-las felizes!!! DE TUDO...

FABY - Adorei revisar essa série, me apaixonei por vários personagens e sim ganhei muita raiva de outros, há mocinhos nos Unacceptables como Reese, Rave, Abel, Maccon, Jett mas odeio o Odin traste de homem, chorei em umas partes mas fiquei muito maravilhada como são uma família onde todos se apoiam.

VIVI GUEIXINHA - Na contramão do que seria correto, o amor ainda é subversivo, e ainda assim, simples! Histórias curtas, quentes, amores intensos e sem convenções.

ELENA REIS - Série maravilhosa, de muito amor, de paixão e família espero que amem tanto como eu amei revisar.

MORRIGAN WINGS - Foi um enorme prazer poder fazer leitura de alguns desses livros. Uma das melhores séries de MC de sempre.

SIDRIEL WINGS - Enquanto revisava, eu não lia, devorava cada página. Esta autora surpreendeu-me, encantou-me e tornou-me fã. A forma como ela pula no tempo pode parecer estranha, mas no fim, faz todo o sentido. Amem! Amem estas histórias, como nós.



LEMA DOS UNACCEPTABLES

Não tema ninguém.

Respeite poucos.



LOGOTIPO DOS UNACCEPTABLES

LOGOTIPO DO BAR DOS UNACCETABLES



Código de um fora da lei

Nunca diga morrer e nunca desista.

Seja em uma luta, debate ou curva muito apertada,

Por pior que seja, um fora da lei nunca mostra fraqueza e nunca desiste.



DEDICATÓRIA

Para todos que têm demônios, nas profundezas de suas almas, e ainda encontram forças para viver a vida ao máximo - sem limites ou consideração. Este é para vocês.

E à cerveja e à dieta Dr. Pepper: obrigada por ajudar minha vida com o mantra de Hemingway de escrever bêbado e editar sóbrio.





SINOPSE

A vida que vivo é perigosa:

sou um fora da lei.

Um membro orgulhoso do Unacceptables MC.

Nosso clube é uma família e faremos tudo para protegê-la - e eu quero dizer qualquer coisa.

A poeira finalmente estava se dissipando de nossa última guerra. Eu estava sóbrio, o MC estava se recuperando da nossa perda e a vida estava voltando ao normal. Mas o regicídio não pode ficar impune.

E quando alguém chega e ameaça tudo o que estimamos...

bem, é melhor se cuidar, porque...

eu sou Trent Laurence.

Não pararei por nada para proteger aquilo em que acredito.



PRÓLOGO

TRENT



— Você está bem? — Holt perguntou depois de engolir a dose gelada de uísque na mão. Balancei o topo do meu copo de gelo, balouçando minha cabeça. — Está tudo tão fodido, sabia?

Sua mão pousou firmemente nas minhas costas, em seguida, seus dedos agarraram o couro do meu patch por alguns segundos. — Nós vamos superar isso, irmão. Abel gostaria que continuássemos em frente. — Ele soltou, jogou para trás outra dose e continuou: — Vamos fazer isso direito. Apenas tenha fé. Todos nós precisamos de tempo para curar e lamentar.

Holton Walsh era um dos melhores homens que eu conhecia. Ele era o vice-presidente do nosso clube, vestindo o patch com honra. Ele havia dedicado toda a sua vida a se tornar o melhor fora da lei que podia ser, desde dirigir o bar até ajudar na garagem, nunca desistindo de uma luta e sempre colocando o clube acima de si. Eu realmente o admirava.

— Eu ouvi você, irmão. Tudo parece bem — Não pude deixar de admitir.

Ele apertou os lábios e assentiu. — Voltaremos a um equilíbrio.

Holt se afastou do bar para ir até onde seu filho estava sentado com Red, Collin e Ozzy. Nós não estávamos tendo um funeral para o nosso rei caído; acabamos de fazer o que ele gostaria que fizéssemos: reunidos



em nosso bar e ficarmos juntos.

Mesmo estando todos juntos, não parecia certo. Por que não estávamos procurando o filho da puta que atirou em Abel? Por que não estávamos em cima de todos os membros dos Sinner's em que podíamos pôr as mãos? Por que alguém não estava bravo ou pelo menos mostrou isso? Raiva bombeava em minhas veias. Eu não conseguia nem pensar direito.

Jesse bateu no banquinho ao meu lado com um gemido gutural. — Raine, outro? Por favor e obrigado, querida.

Raine sorriu docemente com olhos lacrimejantes para Jesse enquanto abria uma garrafa de Bud para ele. — Claro. — Sem nem perguntar, ela encheu meu bourbon e jogou mais alguns cubos de gelo. — Está indo bem, Tre?

Eu balancei a cabeça enquanto tentava sorrir para a filha de Abel. Ela parecia muito com ele, isso me matava. O pai dela era a razão de eu estar vivo; não parecia certo que eu ainda estivesse respirando e ele estivesse a sete palmos da terra.

Jesse virou-se para mim. — Como você está?

— Foda-se isso!

Bebi o resto da minha bebida, bati o copo em cima do balcão e saí sem responder.

Como estou me saindo? Eu não estou porra.

Eu estou bem? Foda-se, não!

Eu sou louco pra caralho? Claro que



sim.

Caminhei para a área restrita na parte de trás do bar para ter um pouco de privacidade. Precisava de um pouquinho de tempo sozinho ou ia dar um soco em alguém.

Olhando-me no espelho, não me reconheci. Eu vi a concha de homem em que me tornei. Como eu me perdi ao longo do caminho? Os anos haviam me construído, me despido, me queimado vivo. Eu me senti como uma pilha de cinzas sendo torturada pela menor brisa.

Parado no banheiro dos empregados do bar dos Unacceptables, tentei juntar tudo. Abel estava morto. Regicídio, o ato mais desprezível - O mais baixo dos mais baixos, mesmo para os fora da lei. Aqueles filhos da puta teriam que pagar pelo que haviam feito. De alguma forma, de algum jeito, a vingança teria que acontecer. Minha fé no crânio e ossos nas minhas costas estava desaparecendo. Minha decisão de continuar também, mas meus irmãos precisavam de mim e eu sabia isso.

De alguma forma, eu precisava me recompor para o bem de todos. Eu simplesmente não sabia como, naquele momento.

Saí do banheiro e entrei no pequeno escritório que costumava ser de Abel. Os painéis de madeira falsa estavam desaparecendo e a sala úmida cheirava a cerveja e meias velhas. Olhei para as fotos que revestiam as paredes. Abel sorrindo com diferentes membros do clube, fotos de bebê de Collin e Raine, fotos do dia do casamento de Abel. Eu estava prestes a me virar para sair quando algo me chamou a atenção. Foi a fotografia do dia em que recebi meu patch. Abel e



Holt estavam com os braços em volta dos meus ombros. Agarrando-a na parede, tirei a foto da moldura e a coloquei no bolso de trás.



Depois de vasculhar a mesa de Abel em busca de sua máquina de cortar cabelo, voltei para o banheiro. Liguei-a e deixei a tesoura rugir em minha mão. Zumbido. Zumbido. Zumbido. Linha por linha, meu cabelo caiu sobre meus ombros e o chão. Meus olhos afundados perfuravam minha alma quando me deixei voltar às minhas raízes. Eu tive que cavar fundo para ver o homem que eu era antes, o fuzileiro naval quebrado que foi resgatado na beira da estrada por homens em patches.

Foi uma vida atrás, mas naquele momento, parecia ontem, que os motoqueiros estavam removendo meu corpo mutilado do concreto em um beco sujo.

— EI, CARA, VOCÊ ESTÁ BEM?

As palavras desapareceram na escuridão enquanto eu lutava para entender onde eu estava, quem estava falando, o que diabos estava acontecendo. Tentei abrir meus olhos inchados, tentei formar palavras. Tudo o que pude fazer foi cuspir sangue e engasgar repetidamente. Gemendo como um imbecil, ensanguentado e espancado até quase à morte, apenas deitei lá em uma sarjeta como lixo.



— Porra, eu conheço esse cara! — Disse um dos homens. Eu sabia que já tinha ouvido a voz antes, mas não conseguia identificá-la.

— Vamos levá-lo de volta para minha casa,
— Continuou a voz familiar, e fiquei muito



agradecido. Eu não tinha ideia de quem eles eram, quantos deles havia, qualquer coisa, mas não estava em posição de me importar. Precisava de ajuda, e eles estavam me oferecendo.

— Ele está bem fodido. Não devemos levá-lo a um hospital ou algo assim?

— Perguntou uma voz masculina desconhecida.

— Não, Ava saberá o que fazer. — Esse nome, Ava... Conhecia esse nome. De onde eu sei? Quem é esse cara? Por que não consigo me lembrar?

Os homens me colocaram no banco de trás do que parecia ser uma caminhonete enquanto eu entrava e saía da consciência. Tentei ficar acordado, alerta, mas foi inútil. Depois de dirigir pelo que pareceu uma vida inteira, descemos por uma longa entrada de cascalho.

Assim que eles me colocaram dentro e no sofá, desmaiei. A dor era insuportável, a perda de sangue me deixou fraco, e minha cabeça estava em um nevoeiro maldito por ter sido pisoteado uma e outra vez.



— Você está acordado! — Um sorriso gentil me encontrou enquanto tentava me sentar um pouco. Meus olhos ainda estavam inchados a tal ponto que mal conseguia distinguir seus traços além de seus cabelos longos e um sorriso largo. — Buck! Trent está acordando! — A voz da mulher chamou.





— Eu conheço você? — Minha voz estava rouca das minhas cordas vocais sendo golpeadas.

Ela pressionou uma toalha fria na minha testa. — Tre, sou eu, Ava. Você serviu no Iraque com meu irmão, Kane.

Minha mente estava um nevoeiro. Mal conseguia captar as memórias, apenas pequenas piscadas e flashes. — Buckley? — O nome caiu da minha língua, mas parecia estranho.

Excitação misturou suas palavras. — Sim! É isso mesmo, Kane Buckley. Você sempre o chamava de Buck.

Buck e Ava... Estavam clicando, as engrenagens girando lentamente. Ava era uma enfermeira. Buck era um ex-soldado, assim como eu, e servimos juntos por duas missões. Ele ajeitou a vida; eu caí da carroça.

Nesse momento, percebi que meu corpo inteiro estava tremendo. Meus ossos pareciam estar pegando fogo. Minha pele se arrepiou. Minha cabeça estava latejando.

— O que aconteceu com você, irmão? — A voz de Buck veio atrás de mim. Balancei minha cabeça. — Eu não sei. A última coisa que me lembro é de descer a rua.

Ava empurrou meu ombro com força quando tentei me sentar para olhar para o irmão dela. — Ainda não sei se você tem ossos quebrados, Trent. Não quero que você se machuque mais.

— O que você tomou? — A pergunta de Kane era severa.





Quebrando meu cérebro, não conseguia me lembrar por mais que esforçasse. Heroína? Parecia que eu estava saindo de heroína, mas foda-se, se eu tinha a certeza. Tudo que eu sabia era que precisaria de outra em breve, ou estaria me mexendo como um homem louco.

— Não me lembro. — Admiti relutantemente.

— Aqui. — Ava colocou duas pílulas de aparência familiar na minha mão, seguidas por três dedos de uísque em um copo de papel.

Levantei uma sobrancelha para ela antes de tomar as pequenas pílulas azuis redondas na minha mão. Eu os rolei até o carimbo na parte de trás ficar visível. Eu reconheci os números: 54 199. Trinta miligramas de Roxicodona - sim, isso faria o maldito truque como um encanto. Eu não queria tomá-los, mas sabia que precisava. Joguei os comprimidos no fundo da minha garganta e afastei.

— Você realmente deveria estar no hospital. Vai precisar de raios-x — Disse ela, mais para o irmão do que para mim.

— Sem médicos, cara, por favor. — Meus pedidos doloridos pareciam tão infantis.

Dois homens que eu não conhecia entraram pela porta lateral da casa de Kane. Ambos usavam patches combinando com o que estava nas costas de Buck. Fazia pouco mais de um ano que saímos dos fuzileiros navais e ainda mais que isso desde que nos vimos. Muita coisa pode mudar em um ano.

O mais alto dos dois apontou para mim. — Como ele está?





Buck pegou cervejas na geladeira enquanto atendia. — Ele está bem machucado, mas vai viver. Obrigado por me ajudar a trazê-lo aqui.

O mais velho dos homens se sentou na minha frente, olhando atentamente para os meus olhos. — Acho que você tem uma concussão, filho.

Ava assentiu em concordância. — Vamos mantê-lo acordado por um tempo e garantir que ele não morra conosco.

— Trent, este é Rave e Abel. Eles são o presidente e o vice-presidente do meu clube na Carolina do Norte. Eles vão levar você de volta com eles.

— O quê? Por quê? — Meus olhos se abriram. Quem Buck pensou que era tomando decisões como essa por mim?

— Porque você precisa curar e você não será capaz de fazer isso em Killeen. Confie em mim, irmão, isso é o melhor. Quando você estiver viajando, estará indo para o leste.



Sentado na igreja no dia seguinte, em torno da mesa sem Abel sentado à frente era surreal demais. Em seu lugar, estava Ryder, seu genro.



Bear limpou a garganta. — Como presidente do clube de Atlanta, quero oficialmente estender minhas condolências a todos e cada um de vocês. Abel foi um

dos melhores homens que tive o prazer de conhecer e sentirei sua falta imensamente.

Holt assentiu para Bear. — Obrigado, irmão. —

Ele se virou para olhar para o resto de nós antes de continuar: — Há muito que que foi mantido segredo neste clube, mas os segredos terminam agora. Ryder, Bear e eu conversamos bastante sobre tudo o que aconteceu antes da morte de Abel e isso precisa ser compartilhado com o clube.

Ryder colocou a mão no ombro de Holt e acrescentou: — Esta informação não deve afetar suas memórias do nosso rei caído. Abel era um grande homem e sempre teve o melhor interesse deste clube em seu coração.

Bear se levantou e começou a andar. — Não vai ser fácil para mim explicar, mas farei o meu melhor. Antes de começar, saibam que nem todas as transações relacionadas diretamente a essa tragédia foram finalizadas por mim, por Holt e Kane Buckley. Para aqueles que não conhecem Kane, ele é o presidente agora do clube em Killeen, Texas.

Minha mente voltou ao meu velho amigo e naquele dia em que ele salvou minha vida com Abel e Rave. Eu não tinha ideia de que ele subira na hierarquia tão rapidamente.

Bear continuou: — Fiquei sabendo da falta de heroína e cocaína na costa.

Montei fornecedores e sistemas de entrega, mas era demais para apenas meu clube ser capaz de lidar. Abel entrou nesse acordo como meu número dois. Eu não tinha ideia de que os Sinner's eram os fornecedores originais na área de vocês. Isso é e sempre será por minha conta. A retaliação deles foi em resposta a várias





situações, mas principalmente a perda da droga e essa renda. Abel e eu ficamos cientes de seu envolvimento quando um de nossos maiores embarques desapareceu.

Ele abaixou a cabeça, respirando fundo, afiado. — Eu deveria ter parado todos os negócios na época e descobrir outra maneira de limpar essa bagunça, mas continuamos trabalhando nos nossos negócios e meus funcionários conseguiram recuperar a remessa perdida antes de deixar a Geórgia. Foi quando decidi vir aqui e ajudar vocês. Abel e eu ainda pensávamos que tínhamos isso sob controle. Nunca deveríamos ter sido tão arrogantes em pensar que poderíamos lidar com isso sozinhos. Holt nem estava ciente da maioria das coisas que acabei de lhes contar. — Ele sentou-se novamente e acendeu um cigarro.

— Foda-se! — Red ficou de pé. — Você é a razão pela qual Abel está morto e acha que, só porque você usa o mesmo patch que nós, pode se sentar nesta mesa.

— Red, sente a porra da sua bunda. — Os olhos de Ryder se estreitaram. Eu podia ver as mãos dele tremendo um pouco.

— Todos nós fizemos coisas das quais lamentamos. A maioria de nós já fez coisas ainda piores do que isso em nossas vidas. — Holt sempre foi a maldita voz da razão. — Precisamos seguir em frente, não ir na garganta um do outro. É assim que esses filhos da puta realmente vencerão.

— Qual é o plano? — Perguntei.

— Nós vamos nos acalmar. Não vamos



continuar com essa violência agora. Há muito em jogo e estamos feridos. Todos nós precisamos de tempo para curar e juntar as peças de volta. Bear vai voltar para Atlanta. Se ele souber de qualquer outra ameaça ou algo relacionado a isso, ele se reportará diretamente a mim sobre o assunto e eu o trarei para esta mesa imediatamente. Ninguém será mantido no escuro a partir deste momento. Vamos seguir em frente e jogar as cartas à medida que forem distribuídas. — Com isso, Ryder bateu o martelo na mesa de madeira e foi isso.



CAPÍTULO 1

TRENT

ALGUNS MESES DEPOIS



— Ei, bonito, quer uma *lap dance*¹? — Eu olhei por cima do ombro de uma esbelta mulher de meia idade. No clube mal iluminado, tudo o que eu podia dizer era que ela tinha uma maquiagem decente, quilos de maquiagem nos olhos e longos cabelos loiros que quase tocavam suas bochechas. Ela parecia fofa o suficiente e a dançarina que estava no palco não estava fazendo isso por mim.

— Qual é o seu nome, querida? — Perguntei, tendo que gritar sobre o som alto do baixo. Agarrei sua mão, puxando a pequena stripper no meu colo. Ela caiu, fazendo seus seios quase saltarem do sutiã roxo escuro que era pelo menos um tamanho pequeno demais.

— Eu sou Diamond. Qual é o seu, garanhão? — Ela riu, batendo os cílios.

— Ter. — Eu disse categoricamente.

Seu sorriso sedutor torceu quando ela rolou os dedos sobre as manchas no meu patch. — Você é um Sinner? — ela perguntou, seus olhos arregalados.

Balancei minha cabeça em não. — Isso é um problema?

— Na verdade, é fantástico. — Ela mordeu o lábio.

Ela começou a moer um pouco no meu colo, mordendo meu pescoço algumas vezes.



¹ Dança de colo.



— Por que é bom que eu não sou um maldito Sinner? — Eu a empurrei para longe um pouco. Fui drogado uma vez em um clube de strip, não deixaria que isso acontecesse novamente.

— Venha comigo. — Ela se levantou, pegou minha mão, tentando me arrastar para fora pela porta dos fundos.

Eu a parei antes que ela pudesse empurrar a porta de metal. — Se importa de me dizer o que diabos está acontecendo?

— Eles não sabem que estou falando com um Unacceptable. — Ela sussurrou e fez um sinal para eu segui-la.

Segui com relutância quando ela dobrou a esquina e começou a descer uma rua vazia. Ela parou sob a luz da rua ao lado de uma lixeira que tresandava a céu aberto. A luz amarela revelava um brilho esbranquiçado cobrindo o olho esquerdo dela que descia pela bochecha até o queixo.

Agarrando seu queixo, perguntei: — Precisa que eu cuide do filho da puta que te deu isso? — Virei a cabeça para ver melhor antes de ela empurrar minha mão.

— Eu quero que você cuide dele por muito mais do que essa merda de um hematoma. — Desdém escorria de suas palavras como veneno de víbora. — Eu sei quem matou seu presidente há alguns meses.

Sem nem pensar, meus dedos envolveram sua garganta e a joguei na parede de tijolos. Cheguei a um centímetro do rosto dela, latindo para ela. — Não brinque comigo,



querida. Será a última coisa que você fará.

Seus pequenos dedos puxaram os meus enquanto ela ofegava. — Eu juro. Meu marido fez isso. — Ela tinha lágrimas se formando nos cantos dos olhos.

Soltei sua garganta. — Conte-me tudo! — Rosnei.

— Tudo o que sei é que há alguns meses atrás ele chegou em casa no meio da noite com alguns de seus amigos, se gabando de como matou o invencível, o destemido líder dos Unacceptables. Eles estavam tentando fazê-lo desde os problemas com o último presidente. Ele achou que eu estava dormindo, mas ouvi tudo.

— Qual é o nome dele, porra? — Eu perguntei.

— Ralph.

Ralph? Que nome de merda! — Você sabe onde ele está? — Agarrei seus ombros. Estava com medo de deixá-la, ela desapareceria no ar e tudo seria um sonho doentio de se foder comigo ainda mais.

Ela assentiu. — Eu vou te dar uma chave da casa e uma foto do bastardo.



— Red? Cara, você está aqui? — Bati minha bota na porta, praticamente tirando-a das dobradiças. Nos fundos da oficina mecânica, havia alguns quartos disponíveis, caso algum membro precisasse de um lugar para



descansar. A Old Lady de Red finalmente se cansou de beber e brincar, e chutou a bunda dele.

Eu o ouvi gemer.

— Cara, de pé. — Chutei a lateral do colchão, rasgando as cobertas dele.

— Vá embora, filho da puta, antes que eu enfie minha bota tão longe na sua bunda, que saia da porra da sua boca. É o meio da maldita noite, pelo amor de Deus. — Ele gritou antes de rolar e jogar um travesseiro sobre a cabeça.

— Eu o encontrei. — Meu tom sinistro cortou o ar enquanto os cabelos na parte de trás do meu pescoço se arrepiavam. Após meses de busca, o Sinner que tirou a vida de Abel finalmente teria que pagar pelo que havia feito.

— Ele? Como *'ele'*?

— Foda-se sim, irmão.

Red levantou-se da cama como um morcego do inferno, pegou seu jeans e começou a se vestir. — Você já ligou para Ryder ou Holt?

— Eles não estão respondendo.

— Vamos então. — O patch de Red foi a última coisa que ele vestiu antes de montarmos em nossas motocicletas, onde elas estavam no terreno de cascalho nos fundos da loja.

Rochas e sujeira voaram do giro do meu pneu traseiro quando eu levei a bunda para a casa de Ryder. Eu sabia que estourar pela porta da frente às três da manhã provavelmente não iria dar certo com nosso novo presidente ou sua Old Lady, mas eu não me importei naquele momento.





Red estava bem atrás de mim. Percorremos as estradas sinuosas, revezando-se muito rápido, dando sinais de trânsito e quase voando ao lado de uma montanha.

Chutei o suporte do meu DarkHorse e subi os degraus da varanda. Eu tentei a maçaneta da porta, mas a coisa maldita estava trancada. Batendo o mais alto que pude, liguei para Ryder.

Em segundos, ele estava abrindo a porta da frente. — Pelo amor de Deus, Tre. O que pode ser tão importante agora? Raine está dormindo pelo amor de Deus.

— Vista-se, porra! — Gritei, invadindo sua sala com Red atrás de mim.

— Não até que você me diga o que está acontecendo. — Ryder estava no pé da escada com os braços cruzados sobre o peito nu. Estava completamente nu e parecia não se importar.

O rosto de Red ficou vermelho quando ele agarrou o batente da porta. — Ele encontrou o cara! Ele o encontrou, Pres!

A cor sumiu do rosto de Ryder. — Você tem certeza? Tem certeza de que o encontrou?

Eu balancei a cabeça quando comecei a andar no pequeno vestíbulo.

— Leve todos para o bar. Precisamos ter uma reunião e planejar essa merda agora. Vamos caçar. — O rosto de Ryder se torceu em um sorriso ameaçador enquanto ele fazia a declaração.



— Sim, irmão. — Red virou-se e marchou pelos degraus da frente, fazendo alguns telefonemas antes de voltar para a motocicleta.

— Vou buscar Holt. Vejo você no bar. — Eu disse a Ryder antes que ele começasse a subir as escadas para se vestir.

— Você fez bem, irmão. Eu aprecio isso. Eu sei que Raine também.



Sentado na mesa redonda com Ryder segurando o martelo ainda não estava bem comigo. Eu confiava nele na maior parte, sabia que ele amava o clube tanto quanto qualquer um de nós, mas eu simplesmente não conseguia entender. Não gostei da mudança. Eu não gostava de receber ordens de alguém anos mais jovem que eu, que era muito menos experiente do que eu e quando vamos para uma guerra em geral, mas tinha que seguir cegamente meu novo líder — É isso que um bom soldado faz.

— Como sabemos que sua fonte é credível? — Jesse perguntou do outro lado da mesa.

Bati meu punho na madeira velha. — Eu vou trazer sua bunda magricela aqui agora, para que ela possa contar tudo, se você quiser.

Holt pigarreou. — Estou com Jesse. Como sabemos que essa prostituta não está apenas nos mandando fazer o trabalho sujo contra o ex-cafetão abusivo?





Ryder olhou para mim. — Você tem certeza que podemos confiar nela? O nome dela é Diamond, pelo amor de Deus.

Recostei-me na cadeira. — Ela disse que o marido chegou em casa naquela noite se gabando com seus amigos. Ela fugiu algumas semanas atrás, depois que ele a jogou escada abaixo.

— Porra de saco de merda merece morrer, não importa o quê, se você me perguntar — Comentou Ryder. — Qualquer homem que ponha a mão na sua mulher assim deveria comer suas próprias bolas.

Holt esfregou a parte de trás do pescoço por alguns segundos antes de falar. — Tenho um forte pressentimento de que Abel gostaria que parássemos o derramamento de sangue. Filho, conversamos sobre isso.

Ryder olhou para o vice-presidente, não como um filho faria, mas um superior. — Este clube precisa sentir a doce glória da vitória para realmente curar. Demos tempo, precisamos disso. Tudo a favor de caçar esse filho da puta e trazer justiça ao nosso clube?

Em uníssono, todos gritaram: — Sim! — Até Holt concordou.

Ryder bateu o martelo na madeira gasta, enviando um estalido pelo ar. — Vamos ensinar a estes filhos da puta, uma lição que nunca esquecerão! — Entramos no piloto automático.

Coletes - ok.

Correntes - ok.

Todas as armas que podemos carregar - ok.



Facas - ok.

Cordas - ok.

— Collin. — Ryder colocou a mão no ombro do cunhado, impedindo-o de subir na motocicleta quando o resto de nós o fez. — Você precisa ir para minha casa e pegar Raine. Leve-a para a casa de sua mãe e cuide delas. Ozzy irá com você. Se isso for fodido, não quero que elas também estejam em perigo.

Collin e Ozzy fizeram o que disseram sem questionar, embora eu pudesse dizer que Collin estava chateado por não ter permissão para vingar o pai.

— Eu posso assistir Crickett e Raine se você quiser Collin nesta corrida, — Ofereci, colocando-me a disposição.

Ryder balançou a cabeça. — Collin é muito novo para isso. Eu não quero que ele estrague tudo. Temos uma chance dessa merda, e ele vai superar.

Não demorou muito para encontrarmos a casa da Old Hill Road, a vermelha na parte de trás, exatamente como Diamond me havia explicado. Escondemos nossas motocicletas no final da rua e nos arrastamos pela floresta.

Ryder me entregou uma bola de barbante. — Você está pronto para fazer isso?

Peguei minha faca na minha bota antes de responder. — Vamos fazer desta uma noite sangrenta que esses filhos da puta nunca esquecerão.

Abri a porta dos fundos e todos entramos em silêncio na pequena casa. Havia dois caras desmaiados, e eu olhei para a foto que Diamond havia me dado e balancei minha





cabeça para Ryder e Holt. Eles cortaram a garganta dos homens em um movimento rápido. Os sons leves de borbulhar e ofegar se transformaram em nossa trilha sonora quando verificamos o resto da casa o mais furtivamente possível. Havia apenas um outro homem na casa, e ele não era o cara na foto.

Fiz um gesto para Red, que bateu no sujeito com força com a ponta do seu calibre doze, nocauteando-o. Ryder e Holt olharam a foto na minha mão e verificaram o cara.

— Vamos ao trabalho, meninos. — Ryder parecia uma criança fodida na manhã de Natal.

Fizemos um trabalho rápido, retirando-o e arrastando seu corpo mole e nu para a cozinha. Depois de usar gravatas para fechar os antebraços e os tornozelos em uma cadeira de madeira, coloquei um laço em volta da base de suas bolas. Cortando a circulação, enrolei a ponta do barbante em volta do pescoço dele. Se ele lutasse, ficaria mais apertado.

— Acorde a bunda dele! — Holt gritou, dando um tapa no cara.

Ryder pegou sua faca, cortando seu braço direito. — Ralphy... oh, Ralphy. Acorda-acorda. É Natal porra e você está prestes a ter seus olhos arrancados.

Eu ri da referência fodida de Ryder '*História de Natal*'. — Eu cuido disso. — Peguei um cutelo no balcão da cozinha - Que conveniente que ele estava lá para eu brincar.

Afastei-me e nem sequer considerei parar. Eu cortei o lado de sua mão esquerda, levando o polegar com ela.

Um lamento arrepiante saltou da garganta do homem e ele começou a se





debater. — Que porra é essa? Vocês todos vão pagar por isso. Fodidos chupadores de pau, pedaços de merda de burro. — Suor e lágrimas começaram a rolar pelo rosto enquanto ele continuava xingando e chicoteando. Sangue pulverizado por todo o piso de linóleo.

— Cale a boca, — Jesse sussurrou, socando o cara no estômago.

Eu cuspi na cara dele. — Isto é por Abel. — Coloquei o polegar do cara na boca dele. — Pare de chorar. Aqui, chupe isso, seu maldito bebê.

— Quem diabos é Abel? — ele murmurou o melhor que pôde com a boca cheia. Ele tentou cuspir o dedo da boca, mas eu bati com força para que Ryder pudesse colar o queixo dele.

Holt agarrou o cutelo da minha mão, cortando a parte superior da coxa do nosso refém o mais fundo que pôde obter a lâmina. — Ele era nosso presidente e você atirou na sua nuca como um maldito covarde. Você é um espancador, sequestrador, assassino. Você terá que pagar pelo que fez.

Ryder tirou do bolso de trás o canivete Gerber camuflado e lentamente esculpiu as palavras *assassino de reis e espancador de mulheres* em seu peito, deixando o bloco grande. Linha por linha, ele deslizou sua lâmina sobre a carne do homem, arquivando a mensagem profundamente. Naquele momento, comecei a me curar. Tão fodido quanto estava, finalmente estava começando a me sentir em paz com o que havia acontecido com Abel. A vingança era tão doce porra!

— Holt, você fará as honras? — Perguntei, entregando a ele a faca de pão



serrilhada que eu havia trazido conosco.

— De bom grado. — Ele olhou o filho da puta bem nos olhos quando ele lentamente começou a ver suas bolas. O grito estridente que emanou de seu pânico foi música para meus ouvidos quando sua masculinidade foi arrancada dele.

Coloquei os testículos cortados em um saco plástico e os entreguei a Ryder. — Eu acho que este será o presente perfeito para a porra dos nossos *amigos*.



CAPÍTULO 2

SLOAN

DUAS SEMANAS MAIS TARDE



Os três lances de escada que levavam ao meu apartamento sempre pareciam intermináveis após um longo turno da noite no hospital. Eu adorava ser enfermeira de pronto-socorro, mas as longas horas em que eu estava de pé a noite toda, correndo como uma galinha com a cabeça cortada começaram a realmente me desgastar.

Por fim, subi as duas etapas finais, pulando e pulando. Inclinei-me para recuperar uma pequena caixa que estava no tapete de boas-vindas ao lado da minha porta da frente antes de entrar. Vitoriosa era um eufemismo sobre o quanto eu estava animada em chegar até a minha casa. Joguei minha bolsa e a caixa sobre a mesa de café.

Despi-me ali mesmo na minha sala de estar, joguei meus tênis brancos para o lado e deixei minhas roupas de verde-azulado no meio do chão. Eu morava sozinha - Quem diabos ia se importar?

Estar nua em minha casa era tão libertador por algum motivo. Não era como se eu fosse nudista ou algo assim - Ainda estava de calcinha e sutiã - Só não queria ser restringida por roupas de trabalho mais um minuto do que o necessário.

Eram nove da manhã e eu estava andando pelo meu apartamento exposta, preparando-me para encher um copo gigante de vinho e afundar em uma banheira cheia de bolhas lilás.





Com um copo de vinho cheio até ao limite, afundei no sofá para abrir a caixa. Tirei minhas chaves da bolsa e abri a fita. O cheiro foi o que me atingiu primeiro, depois vi o sangue que estava por toda parte. Na pequena caixa branca havia uma cabeça mal embrulhada de um gato morto. Joguei o pacote do outro lado da sala e corri para a pia da cozinha.

Arremessando o vômito no aço inoxidável, minha mente começou a acelerar.

Como ele me encontrou de novo?

Por que isto está acontecendo comigo?

Por que ele não me deixa em paz?

Pensei em chamar a polícia, mas sabia que eles não poderiam fazer nada além do que já havia sido feito. Corri para o meu quarto e peguei a mala debaixo da minha cama. Vesti shorts e uma blusa velha antes de esvaziar minhas gavetas. Depois de fazer o mesmo com tudo o que era essencial no banheiro, saí correndo pela porta. Ray Clyde estava prestes a me expulsar de mais uma casa, mas eu não sabia mais o que fazer. Saí da minha vaga de estacionamento o mais rápido que pude e comecei a dirigir.

Eu odiava estar saindo de Boston. Eu realmente comecei a gostar, especialmente desde que finalmente comecei a conhecer a cidade e fazer alguns amigos.

Finalmente encontrei um bom trabalho que amava, e agora tudo estava voando pela janela.

Oh, bem - Era melhor estar correndo de novo do que morta.

Joguei meu celular pela janela quando





estava a alguns quilômetros da estrada. E sabia que precisava checar meu carro em busca de rastreadores, mas precisava distanciar-me da cidade antes que pudesse me acalmar o suficiente para fazer uma varredura completa.

— Merda do caralho! — Gritei no topo dos meus pulmões quando bati meus punhos no volante. Lágrimas de raiva caíram em cascata enquanto eu lutava para poder ver a estrada. Felizmente, era o meio da manhã e a maior parte do tráfego havia desaparecido.

Eu não tinha plano e quase não havia dinheiro. Onde eu poderia finalmente me livrar da escória da terra, doida e perseguidora de um ex-namorado? A imagem da cabeça do gato na caixa me assombrou enquanto eu corria pela interestadual. Pelo menos não era uma pomba morta como da última vez - As pombas eram as minhas favoritas. Ele sabia que os animais eram minha fraqueza, e parecia que ele estava lentamente me mandando cadáveres de todos os malditos bichos da porra do planeta.

Eu dirigi por mais de doze horas. Mesmo que meu corpo estivesse cansado, minha adrenalina estava me mantendo. Eu estava na Carolina do Norte, serpenteando por algumas das montanhas e contrafortes mais impressionantes que eu já vi.



Minha cabeça começou a balançar quando o cansaço tomou conta. Eu me esforcei para ler a placa na minha frente: *Vilas 08 quilômetros*. Eu poderia fazer esses 8 quilômetros. Comecei a bater levemente no meu rosto, soprei o ar frio, liguei o rádio e balancei no meu assento. Eu estava a dar as últimas, mas

consegui. Puxei para dentro do estacionamento de cascalho do que parecia ser um bar de motoqueiros. Eu não me importava onde diabos eu estava - Só precisava dormir. Coloquei meu carro no estacionamento, peguei minha camiseta do banco de trás, recostei minha cadeira e cochilei.



Uma batida leve na minha janela me acordou. O sol estava brilhando quando forcei meus olhos picando a se abrirem.

— Senhora? Você está bem? — Uma mulher grávida chamou através do vidro. Ela tinha um sorriso doce e olhos gentis.

Abaixei a janela, apertando os olhos contra a luz do sol. — Sim, só tive que sair da estrada ontem à noite antes de adormecer enquanto dirigia.

— Que tal você entrar e comer algo antes de voltar para a estrada? Parece que você poderia usar uma boa refeição quente.

Não pude discutir com ela; meu estômago estava vazio. — Sim, tudo bem.

Eu a segui até o bar depois que ela abriu a porta da frente. — Só vai demorar alguns minutos para abrir tudo. Por que você não se senta e olha o cardápio enquanto eu corro para os fundos bem rápido?

— Obrigada. — E fiz como ela instruiu. Olhei para a página laminada, sem ler uma palavra maldita. Eu ainda estava chocada por estar no meio das montanhas da



Carolina do Norte por causa do imbecil de meu ex.
Que piada de merda!

— Então, para onde você está indo? — Ela perguntou, caminhando para trás do bar.

Dei de ombros. — Foda-se se eu souber. Só não voltarei de onde eu vim.

— Bem, Vilas é uma cidade cheia de pessoas correndo em direção a coisas e para longe delas. Eu sou Raine.

Ela me ofereceu a mão. Agitando, eu respondi: — Sou Sloan.

— Prazer em conhecê-la. Há um motel na estrada, se você precisar dormir em outro lugar que não seja o seu carro por uma ou duas noites enquanto tenta descobrir o que diabos vai fazer. É barato e um pouco sujo, mas é o único na cidade. — Ela encheu um copo com gelo e água, colocando-o em um suporte na minha frente.

— Obrigada. Vou pensar sobre isso. — A água tinha um sabor melhor do que qualquer coisa que já tive na minha vida - Provavelmente porque não tinha nada para beber ou comer desde a manhã anterior.

Tomei dois copos de água e pedi um cheeseburger com um ovo frito por cima. Pareceu-me tão estranho que alguém tão doce quanto Raine estivesse trabalhando atrás do balcão de uma espelunca.

Ela colocou minha comida na minha frente com uma cesta cheia de condimentos. — Aproveite, — afirmou ela com um sorriso gentil.

— Que horas são? — Perguntei. Era estranho que eu não tivesse meu telefone. Momentos assim realmente me mostravam



como nossa sociedade se tornou dependente da tecnologia.

Raine olhou para o registro do bar. — Quase meio dia.

Passei meus dedos pelos meus longos cabelos oleosos. Eu não tinha certeza de quanto tempo dormi, mas foram definitivamente pelo menos doze horas. Mesmo assim, meu corpo ainda estava exausto. E sabia que precisava definir um plano de jogo antes de fazer outros movimentos, e ainda precisava verificar meu carro quanto a dispositivos de rastreamento e fios.

Depois que comi algumas deliciosas mordidas do meu hambúrguer bagunçado, alguns homens vestindo coletes de couro entraram. Eu só tinha visto motociclistas na TV e no cinema, e seria uma mentirosa se não admitisse isso. Foi emocionante vê-los pessoalmente.

Dois dos homens estavam sentados no lado oposto do bar, enquanto o terceiro andava pelas traseiras. Foi adorável o quanto o rosto de Raine se iluminou quando o cara a pegou nos braços e a beijou. Agora fazia sentido por que ela estava trabalhando lá - Ela fazia parte do estilo de vida deles.

Raine desceu o bar, de mãos dadas com o rapaz. — Sloan, este é meu marido, Ryder.

Eles eram um jovem casal e pareciam muito apaixonados. Isso irradiava deles da maneira mais simples - a maneira como ele a tocava, a maneira como ela sorria para ele, a maneira como ele a olhava quando ela não estava olhando.





Apertamos as mãos. — É um prazer, baby. Raine diz que você está de passagem, mas se precisar de alguma coisa enquanto estiver na cidade, ficaremos felizes em ajudar.

Mordi meu lábio. Por que essas pessoas estão sendo tão gentis comigo? É tão triste que, quando as pessoas estão realmente sendo gentis e tentando ajudar um estranho, a primeira reação é questionar seus motivos. Eu sempre pensei que um por cento eram justiceiros desprezíveis que tratavam as mulheres como uma merda e tinham um total desprezo pela lei. Em apenas alguns minutos, esse casal estava provando que minhas suposições estavam erradas.

— Prazer em conhecê-lo. Eu poderia realmente obter instruções para esse motel? Eu acho que ter uma base por um dia ou dois seria inteligente. — Quando Ryder estava prestes a explicar como chegar ao meu destino, um dos outros membros veio atrás de mim.

— Estou indo nessa direção, eu poderia apontar para você no meu caminho. — Ele era alto, grande - Não de um jeito ruim, apenas musculoso e largo — E tinha olhos azuis gelados deslumbrantes e um sorriso que podia derreter a calcinha de qualquer garota no local.

Recomponha-se. Você já está fugindo de um psicopata de um ex.

— Seria ótimo. — Joguei algum dinheiro em cima do balcão de madeira. Virando-me para Raine, agradei por tudo. — Eu realmente agradeço sua ajuda.





— Não precisa agradecer. Você sabe onde ficarei a maior parte do dia se você decidir voltar para jantar ou algo assim. Não é sempre que temos mulheres aqui e é bom não ser a única com um par de peitos neste lugar. — Ela riu quando Ryder a olhou por um segundo.

— Você não é um par de peitos, querida, mesmo que essa coisa da gravidez realmente os faça parecer muito agradável hoje em dia.

Ela bateu no ombro do marido antes de se despedir.

— Pronta? — O outro membro perguntou.

Quando comecei a seguir o Sr. Sexo-em-Pessoa para fora do bar, ele se virou para mim. — Eu sou Trent, a propósito.

Eu passei pela porta que ele estava segurando para mim. — Sou Sloan.



CAPÍTULO 3

TRENT



Não era todo dia que uma mulher linda que dez dos meus irmãos não tinham fodido em algum momento entrava no bar.

Eu estava realmente me cansando das malditas putas que só queriam lambar a ponta do pau de um motociclista. Era como um distintivo de honra para elas, e isso me repugnava.

Não me interpretem mal, eu fui vítima de meus desejos primários de tempos em tempos - Que cara não? Eu só não queria continuar nesse caminho para sempre.

Andei alguns passos atrás de Sloan enquanto ela se aproximava de seu amassado Camry. Tinta spray vermelha estava desbotada na lateral do carro branco. Eu poderia dizer que ela tinha feito o possível para obter a profanação, mas a palavra prostituta poderia ser identificada se você estivesse suficientemente próximo. Não queria chamar atenção, mas não podia deixar essa pobre mulher dirigir por aí assim. Pensei por um segundo e decidi que manter a boca fechada sobre a pintura não iria acontecer.

— Ei, o que você planejou nos próximos dias? —
Perguntei enquanto andava ao lado dela para abrir a porta do motorista para ela.

— Colocando o máximo de quilômetros possível entre mim e Boston. — Seu tom era suave quando ela revirou os olhos.

Eu segurei a porta quando ela entrou,





quebrando meu cérebro por um bom motivo para levar o carro dela para a nossa loja. E não tinha um, então apenas cuspi o que estava em minha mente. -

Vou repintar seu carro se você não se importar em ficar por essas partes pelo resto da semana. Sou mecânico em uma garagem a cerca de 1,6 km de distância. Temos alguns caras realmente talentosos que trabalham na carroçaria.

— Obrigada, mas eu tenho lidado com isso há mais de um ano. Eu nem percebo mais. Além disso, não tenho esse dinheiro agora. — Ela puxou a maçaneta da porta; aparentemente nossa conversa havia terminado.

Eu não queria pressioná-la muito. Pulei na minha motocicleta, fiz as duas curvas em direção ao motel e entrei no estacionamento. Esperei ela entrar e ir no escritório. Ela não acenou, nem me reconheceu, nem um agradecimento. Por alguma razão, isso me fez querer conhecê-la mais. Havia algo tão sombrio e preocupante nela, uma tempestade se formando no fundo. Parecia que ela precisava ser resgatada, e eu o reconheci porque espelhava a tempestade dentro de mim.



Depois de ficar na garagem por algumas horas, eu ainda não conseguia tirar Sloan da minha cabeça. Mal tinha conseguido três trocas de óleo quando Red chegou do almoço com mostarda amarela brilhante nos cantos da

boca.

— Distraído hoje, garoto. — Ele revirou os olhos, palitando os dentes com a lateral de um cartão de visita.

— Só um pouco enevoado hoje, irmão. Eu vou acelerar o ritmo. Limpei o suor da testa com as costas da mão antes de mergulhar de volta sob um Chevy Silverado para obter o filtro de ar.

— É por causa de uma mulher, não é? A que estava no bar há pouco tempo? — Red me conhecia muito bem. Ele cuspiu no chão ao lado dos meus pés enquanto se afundava em uma cadeira dobrável.

Recuei para pegar outra ferramenta. — Sim, cara. Há algo nela. Não consigo entender bem.

Ele soltou uma risada forçada. — Sempre há algo sobre todo mundo com você, Tre. Ela era uma pequena garota quente, no entanto.

— Sim, ela é bonita. Não é só isso. Ela parece diferente do resto de fúteis que voam em torno deste lugar. — A necessidade de defender Sloan era consumidora e convincente.

— Talvez, mas tenha cuidado. Todas elas se tornam vadias em algum momento. Olhe para mim e minha Old Lady - Ela nem me dá uma atenção do caralho. Minha filha nem está falando comigo agora.

Velho amargo. — Quando eu terminar aqui, você vai me ajudar com uma coisa? — Eu tinha um plano. Ninguém ia gostar, mas ia dar certo. Bem, eu precisava que



funcionasse, de qualquer maneira.

— Foda-se. Por que não? — Ele jogou outra pitada de Red Man na parte de trás de sua mandíbula antes de oferecer a bolsa para mim. Eu recusei; mastigar nunca foi minha coisa. Eu adorava fumar cigarros, mas havia abandonado o hábito enquanto me limpava. Ser um ex-viciado colocou um rótulo nas minhas costas no clube. Eu ainda bebia, mas nunca tanto quanto os caras pensavam que eu bebia. Sem manter o controle, estava preocupado em cair de novo na toca do coelho. Isso foi algo que me recusei a nunca deixar acontecer novamente.

Terminei com a troca de óleo do caminhão e levantei minhas costas. — Você está pronto, irmão?

Red assentiu, colocando os óculos sobre a mesa. Ele esteve olhando o faturamento o dia inteiro e deveria querer dar uma volta. Pulei no banco do motorista do caminhão de reboque e Red deslizou para o lado do passageiro.

— Não temos captadores ou acordos de recompra hoje, não é? — Perguntou, rolando pela janela para cuspir.

— Este é um favor que estou fazendo, meio que uma surpresa. — Segurei o volante com força quando saí do estacionamento.

— Não estamos roubando um veículo, estamos? — Seus olhos estavam arregalados enquanto dirigíamos pela estrada em direção ao motel.

— Foda-se, não! — Respondi, terminando um pouco que ele pensaria que eu roubaria um carro. — Nós vamos pegar o carro daquela garota. Precisa de uma nova camada de





tinta.

Red mudou de posição para me olhar melhor.

— Ela sabe que você está pegando o carro dela?

Esfreguei a parte de trás da minha cabeça recém raspada. — Não exatamente.

Red jogou as mãos no ar. — Porra, Tre. Ryder vai ter um dia de campo com nossas bundas se essa garota causar uma cena.

— Eu vou lidar com Ryder se alguma coisa ocorrer sobre isso.

O carro dela estava exatamente onde eu a tinha visto estacionar. Eu sabia que precisávamos fazer um trabalho rápido disso.

Red apenas se sentou em sua cadeira olhando para mim, sua mandíbula aberta um pouco.

Eu joguei o caminhão para trás e olhei para ele. — Você vai me ajudar ou fica sentado com o pé na bunda?

Ele resmungou: — Tudo bem.

Levou apenas alguns minutos para colocar o carro a reboque. Fiquei surpreso que ninguém saiu dos quartos para verificar por que um caminhão de reboque estava no estacionamento, mas isso foi melhor para mim. Estava suando voltando para a loja. E sabia que o que estava fazendo estava errado de alguma forma. Sim, eu peguei o carro de uma completa estranha sem perguntar, mas era por um bom motivo. Estava sendo um bom samaritano.

Não demorou muito para levarmos o



carro de volta à garagem e escondido na parte de trás da baia. Mesmo que eu não me importasse com quem sabia que eu tinha o carro, ele foi tecnicamente roubado, e Sloan poderia tornar minha vida um inferno se chamasse a polícia.



CAPÍTULO 4

SLOAN



Tomar banho de espuma quente era exatamente o que o médico ordenara. Fazia meses desde que eu senti esse tipo de relaxamento. Geralmente, toda vez que fechava os olhos, via o sorriso torto de Ray olhando para mim enquanto eu estava amarrada à sua cama, e aqueles lampejos de consciência me assombravam. Eu não podia acreditar que alguma vez confiei em alguém tão mau.

O som de bolhas estalando nos meus ouvidos quando afundei na água me acalmou. Pensei em toda a distância que percorri no dia anterior. Fiquei feliz por ter chegado tão longe, mas ainda não parecia suficiente. Será que isso será suficiente? Mesmo se ele estivesse me rastreando, levaria um tempo para chegar até mim. Era estranho, mas não me sentia tão segura quanto naquele estúpido e sujo quarto de motel desde que comecei a fugir do meu ex.

— Sinto muito, Ray. Eu realmente sinto. Mas sei que isso é o melhor. —
Sentei-me na sua cama com os olhos desviados para os carpetes brancos em sua sala de estar. O cheiro de velas de jasmim invadiu minhas narinas. Eu odiava esse cheiro horrível, mas era o favorito dele.

Ele sempre os queimava sempre que eu terminava.

Ele agarrou meus ombros, me sacudindo um pouco. Meus olhos se





voltaram para os dele. Estavam ardendo em chamas, com água nos cantos. — Mas você disse que me amava. — Havia raiva entrelaçada em seu tom. Mesmo que sua voz fosse suave, senti o toque de um demônio em cada palavra.

— Somos apenas pessoas muito diferentes. Estou aceitando o trabalho em Chicago, e sua vida é aqui em Phoenix. — Seu aperto aumentou nos meus braços.

— Ow... Ray, isso dói. — Eu tentei me afastar, mas isso apenas o fez cravar as unhas na parte de trás dos meus braços.

— Você precisa sentir a dor que estou sentindo! — Ele rosnou.

Antes que eu soubesse o que estava acontecendo, seu punho estava se conectando com o lado da minha cabeça. Ouvi um som de estalo e o lado do meu rosto parecia estar pegando fogo. Um grito saiu dos meus pulmões quando me levantei e tentei correr pela porta da frente. E apenas me afastei alguns passos antes que a mão de Ray envolvesse meu pulso e ele estivesse me puxando para o quarto dos fundos.

Eu suavemente implorei e chorei quando ele rasgou todas as minhas roupas. Tentei lutar, mas ele era muito mais forte que eu. Uma por uma, cada peça de roupa que eu tinha no meu corpo foi arrancada de mim. Ele não disse uma palavra; parecia que algo havia se rompido nele e ele estava no piloto automático. Ele continuou a me dar socos até que eu mal conseguia manter os olhos abertos. Eu estava entrando e saindo da consciência quando ele se forçou a mim.





Eu mal lembrava do resto. Tudo o que me lembro foi acordar em uma cama de hospital com policiais perguntando se eu queria apresentar queixa contra o agressor.

— Senhora, você sabe quem fez isso com você? — Uma oficial de meia-idade me perguntou. Ela tinha olhos gentis e um sombrio conhecimento.

Assenti enquanto soluços irromperam da minha alma. — O nome dele é Ray Clyde. Ele era meu namorado.

Ela colocou a mão na minha. — Você sabe o que o levou a machucá-la assim?

— Sim, — Murmurei. — Eu estava no meio de lhe dizer que estava aceitando um emprego em Chicago e não queria namorar à distância.

— Você está bem com o médico fazendo um exame de estupro?

Sua pergunta me deixou de guarda. Eu realmente não conseguia me lembrar se ele realmente tinha me estuprado ou não e, francamente, eu não queria saber se ele tinha. Eu queria viver em uma felicidade ignorante de não ter certeza. Meu corpo inteiro doía. Eu sabia que ele tinha me dado socos e me chutado, mas isso era tudo que eu realmente podia dizer.

— Isso é necessário? — Puxei o cobertor mais alto no meu peito.

Ela apertou os lábios. — Se ele deixou algum DNA para trás, isso nos ajudará a afastá-lo.

Eu relutantemente concordei com os



testes. Ser cutucada e mexida depois de já ter sido espancada e humilhada foi a pior tortura que eu jamais poderia imaginar.



Fiquei no banho celestial até meus dedos das mãos e pés serem ameixas feias. Sentada na banheira enquanto a água escorria, fiquei ali por alguns segundos. E senti como se estivesse em um limbo tão estranho.

Depois de secar e jogar meu cabelo molhado em uma toalha, afundei na cama para relaxar por um tempo. A culpa começou a se instalar quando vi que meu turno começaria no hospital em menos de uma hora. Foi a mesma besteira que eu tive que puxar em Chicago quando Ray apareceu na minha casa. Eu tive a sorte de vê-lo entrando pela janela do meu quarto quando saí do trabalho e naquela noite eu nem sequer arrumei as malas, apenas corri até à delegacia mais próxima.

Os policiais realmente fizeram tudo o que podiam para encontrá-lo. Eu tinha uma ordem de proteção e ele estava violando suas ordens de prisão domiciliar. Até que o colocassem de volta em custódia, eu teria que resolver o assunto com minhas próprias mãos. Correr era a única opção. Eu sabia que se tentasse lutar, Ray acabaria me matando.

Meus olhos dispararam pela sala, minha mente começando a correr e a pregar peças. Sabia que se ficasse presa na escuridão sozinha por muito mais tempo, começaria a enlouquecer. Peguei minha bolsa na mesa de cabeceira, peguei minhas chaves e decidi que outro hambúrguer estava em ordem.





A luz do sol atingiu meu rosto com força, fazendo meus olhos se fecharem. Pisquei rapidamente enquanto tentava fazê-los focar onde eu lembrava de estacionar meu carro, mas... Não estava lá. Não estava no lote inteiro. O pânico se instalou. *Ele me encontrou.*

Eu estava apavorada. Meu corpo inteiro começou a tremer quando corri para o escritório do motel, apenas a algumas portas do meu quarto.

— Meu carro foi roubado! — Gritei quando abri a porta de vidro. — Minha porra do carro se foi!

A garota atrás da mesa pegou o telefone e chamou a polícia.

Sentei-me na cadeira mal almofadada na pequena área de recepção, balançando-me e me segurando enquanto esperava que um atendente viesse tomar minha declaração.

Como isso está acontecendo de novo?

Por que ele não me deixa em paz?

Será que eu não passei já o suficiente?

Um oficial entrou na pequena sala. — Recebemos uma ligação dizendo que um veículo foi roubado. — Ele olhou entre a recepcionista e eu.

Eu me levantei, saltando para o lado dele. — Meu carro estava estacionado do lado de fora do meu quarto quando eu cheguei à tarde e agora está desaparecido.

— Tudo bem, senhora. Vou precisar obter algumas informações suas para que possamos iniciar nossa investigação.



CAPÍTULO 5

TRENT



Porra.

Quando eu estava andando até o bar, vi o carro da polícia de Crowley com as luzes acesas no estacionamento do motel – A merda atingiu o ventilador mais rápido do que eu esperava. Relutantemente, entrei atrás do carro e fiz o meu caminho para o escritório. Ele estava aceitando a declaração de Sloan, e ela estava chorando, o terror cobrindo todo o seu corpo. Meu coração afundou.

— O nome dele é Ray...

Tossi um pouco, interrompendo-a. — Crowley, eu posso explicar.

— Lawrence, o que você está fazendo aqui? — Crowley estreitou os olhos enquanto eu procurava por palavras.

Slap.

— O que você sabe? — Sloan gritou quando seus dedos deixaram marcas vermelhas no lado do meu rosto.

Esfregando minha bochecha, soltei um suspiro. — Eu tenho seu carro em nossa garagem.

Crowley balançou a cabeça para mim. — Maldição, Tre. Você quase deu a essa mulher um maldito ataque cardíaco. Por que em nome de Deus você pegou o carro dela?

Graças às minhas malditas estrelas da





sorte, Pete Crowley foi o oficial que respondeu. Se tivesse sido mais alguém, eu já estaria indo preso. — Precisava de uma pintura. Eu ia surpreendê-la. Tentando ser um cara legal pela primeira vez.

Sloan parecia que eu tinha acabado de matar um gatinho na frente dela. — Seu pedaço de merda! Eu disse que não queria sua ajuda.

— Isso é verdade? — Crowley me perguntou.

Eu assenti.

— Você quer apresentar queixa pelo veículo roubado? — Crowley estava perguntando a Sloan, mas ela estava olhando para mim.

— Leve-me para pegar meu carro agora mesmo. — Ela estava a centímetros de mim. Seu cabelo ainda estava molhado desde a última vez em que o lavou, e o cheiro do xampu de morango do motel impregnava o ar.

O oficial Crowley entregou seu cartão de visita a Sloan. - Se precisar de mais alguma coisa, senhora, não hesite em ligar. Trent, de agora em diante, não pegue o veículo de alguém sem permissão. Da próxima vez, levo você de volta na cela.

— Eu entendo, senhor.

Apertei a mão dele e depois levei Sloan até à minha motocicleta. Subi e segurei meu segundo capacete para ela pegar. Ela ficou com os braços cruzados, olhando para mim.

— Não vai te morder. — Eu tentei mostrar o quão nervoso eu estava com essa garota. Eu sabia que realmente a irritava e



me sentia péssimo com isso, mas no final, era mais fácil pedir perdão do que permissão.

— Eu não estou subindo na sua motocicleta, —
Ela declarou categoricamente. Os braços dela estavam cruzados sobre o peito, com os pés firmemente plantados.

— Escute, querida, se você quer tanto o seu carro, terá que subir na traseira deste cavalo de aço. — Eu tive que disparar rapidamente a declaração ou ela nunca seria dita.

Colocando uma mão no meu ombro, ela estreitou os olhos para mim. — Juro por Deus, se você tentar alguma coisa, terei suas bolas em um maldito problema antes que você possa dizer motocicleta.

Eu sorri para ela. — Basta seguir em frente e confiar um pouco em outra pessoa pela primeira vez.

Pelos minutos que levou para ir até à loja, Sloan teve um aperto mortal em volta da minha cintura. Tirando o capacete, olhei por cima do ombro para ela. — Essa foi sua primeira vez na traseira de uma motocicleta?

Ela mordeu o lábio e assentiu. Foi a primeira vez que a vi de guarda em baixo. Sua fragilidade disparou no meu coração, cada fragmento dela colidindo contra mim. Eu queria pegar todas as peças e colá-las novamente. Eu sabia que alguém tinha feito um número com ela e estava determinado a fazê-lo pagar pelo que havia feito.

Ozzy arrastou sua bunda corpulenta para fora da primeira baía. — Tre! — ele gritou com um aceno antes mesmo de eu sair.





— O que há, irmão? — Eu perguntei enquanto ajudava Sloan na motocicleta.

— Consegui consertar o Camry branco sem precisar pintá-lo. Espíritos minerais fizeram o truque. — Ele era um dos melhores mestres da carroçaria que eu já vi.

— Ozzy, você é um salva-vidas. Obrigado cara. — Eu dei um tapinha no ombro dele antes de me virar para Sloan. — Eu vou levá-la até o seu carro. Deve estar pronto para ir.

— Se não houver mais nada que você precise, vou encerrar a noite. — Ozzy esfregou o rosto quando um bocejo tomou conta.

— Não, cara. Vá para casa. Bom trabalho hoje. — Acenei adeus ao velho.

— Obrigada. — Sloan sorriu docemente para Ozzy antes de me seguir. — E também devo a você um obrigada. — Ela empurrou meu braço enquanto andava ao meu lado.

Enfiei minhas mãos no fundo dos bolsos quando me virei lentamente para ela. — Eu que deveria estar me desculpando com você.

Ela agarrou meu antebraço, me parando. Foi a primeira vez que olhei em seus olhos castanhos escuros, e eles eram impressionantes. Eles não eram apenas marrons; eles também tinham manchas de âmbar e vermelho com um anel preto escuro ao redor deles. Eu fiquei hipnotizado.

— Não estou acostumada a estranhos serem tão legais comigo. Não sei quem são, mas estou agradecida por ter tropeçado



nesta cidade. — Ela enxugou algumas lágrimas das bochechas.

Bem, isso é que era uma mudança de personagem.

— Querida, quem a magoou tanto que perdeu toda a confiança na humanidade?

Ela desviou o olhar. — Algum idiota que não merece o fôlego necessário para falar sobre ele.

Coloquei minha mão no ombro dela. — Se for de quem você esteja fugindo, protegeremos você, se quiser.

— Você nem me conhece. — Ela riu.

— Sim, eu sei. — Coloquei minha mão em sua bochecha, enxugando outra lágrima solitária. — Mas eu gostaria de mudar isso em breve, se você me deixar.

Ela cruzou os braços sobre o peito, balançando o joelho enquanto olhava para mim. — Por quê?

— Porque eu vejo algo em você. Também está em mim. Você não sente que deveria estar viva, mas aqui está você.

Os olhos dela se arregalaram. — Como você sabia disso?
— ela sussurrou.

— Que tal você me dar uma semana? —
Eu estava dando tiros no escuro, esperando que ela não achasse que eu era assustador pra caralho por tentar convencê-la a ficar.



— Eu não acho que devo ficar em um lugar por muito tempo agora. — O terror em seus olhos partiu meu coração.

— Eu posso mantê-la segura. — Agarrei-a, puxando seu pequeno corpo contra o meu. Estávamos parados no fundo da garagem, completamente sozinhos. Passava da hora de ir e Red era o único que restava porque ele estava morando lá.

— Nem os policiais podem manter-me a salvo. — Sua respiração estava quente no meu peito.

Eu aumentei meu aperto nela. — Confie em mim, somos melhores do que qualquer polícia que você já conheceu.

— Por que você está fazendo isso? Por que você quer me ajudar tanto?— Ela se afastou para olhar para mim.

— Porque me deram uma segunda chance na vida anos atrás, e talvez te proteger seja a razão pela qual isso aconteceu. Ainda não encontrei uma melhor.



CAPÍTULO 6

SLOAN



Me senti louca por considerar a oferta de Trent. A ideia de estar protegida e não ter que olhar constantemente por cima do ombro parecia boa demais para ser verdade. Eu desejava poder descansar, parar de correr. Talvez essa fosse minha chance.

— Uma semana? — Eu esclareci, de pé trancada nos braços fortes de um completo estranho.

Ele beijou o topo da minha cabeça. — E então você pode decidir se quer ficar por aqui ou continuar a vida de um nômade.

— Vou precisar de um emprego. Não tenho dinheiro suficiente para pagar por um motel por uma semana, sem ele.

Trent começou a me levar para o meu carro novamente. — Deixe-me fazer algumas ligações e eu arranjo alguma coisa para você. Volte para o motel, relaxe um pouco, e chegarei em cerca de uma hora para buscá-la.

— Me buscar? Por quê? — Inclinei minha cabeça para o lado para dar-lhe um olhar de soslaio.

Ele abriu a porta para mim. — Você vai questionar tudo o que faço e digo, não é?

Eu deslizo no meu lugar. — Sim, mas eu te vejo em breve. Vou deixar você sem resposta desta vez, mas não se acostume.

Quando voltei ao motel, me senti uma





completa idiota. Não havia nenhuma maneira nessa terra de Deus que alguém fosse tão gentil comigo quanto Trent e o resto do clube estavam, sem segundas intenções. Eu confiava cegamente em alguém pela primeira vez em toda a minha vida. Eu me senti totalmente ingênua.

Tentei me acalmar fazendo meu cabelo e maquiagem. Manter minhas mãos ocupadas e me dar outra coisa para focar estava ajudando um pouco, mas minha mente ainda estava uma bagunça.

Eu quase pulei da minha pele quando ouvi uma batida na porta. — Entre — Gritei, movendo o meu pincel de rímel ainda na mão.

Trent estava segurando uma garrafa de uísque e uma sacola branca com cheiro de comida gordurosa e deliciosa.

— Posso entrar? — Ele perguntou enquanto eu estava lá, apenas olhando para ele como uma tola.

Eu me mudei para o lado. — Com certeza.

Ele se sentou em uma das pequenas cadeiras à mesa no canto. — Eu não tinha certeza se você realmente tinha comido, então perguntei a Raine o que você pediu hoje de manhã e mandei Collin refazê-lo para você, mas podemos buscar outra coisa, se você quiser. Eu só não queria vir de mãos vazias e não sabia como você se sentia ao estar perto de mim. Então, posso sair se você quiser, ou posso ficar. Planejava buscá-la e levá-la para jantar. Mas não sabia onde você gostaria de ir e esta é uma cidade tão pequena.

Ele andava nervosamente sem parar.



Foi uma das coisas mais fofas do mundo.

— Um hambúrguer com ovo frito parece incrível no momento. — Peguei os copos de plástico que estavam ao lado da pia do banheiro. — O uísque também. — E sorri quando me sentei em frente a ele.

Eu estava no paraíso das carnes vermelhas, comendo como um porco - cotovelos na mesa, ketchup por toda parte, escorrendo pelos meus braços e queixo. Eu realmente era uma louca por um bom hambúrguer, e esse poderia ter sido um dos melhores da minha vida. Pode não ter sido o mais saboroso, mas eu realmente podia me sentar e me divertir. Eu não podia acreditar no quanto Ray havia afetado as coisas mais simples da minha vida. Algo tão pequeno como desfrutar de uma refeição tinha sido roubado de mim - Até aquele momento.

Havia algo tão calmante em Trent - Sua voz, seu comportamento, sua determinação em me defender. Eu sabia que suas palavras eram promessas vazias, mas podia sentir sua paixão com cada sílaba que ele falava.

Coloquei a última mordida na minha boca. — Isso foi incrível. — Recostei-me na cadeira, limpando as mãos e o rosto.

— Estou feliz que você gostou. — Seu sorriso era cativante. Ele tinha os dentes mais brilhantes e brancos que já vi. Seus lábios são cheios, e seus olhos vincam nos cantos conforme suas bochechas se levantam. Foda-se *seus olhos*. Eles eram perfeitos. Os anjos provavelmente tinham inveja de sua beleza. Eles eram vidros quebrados de todos os tons de azul celeste.





— Então, me diga algo sobre você. Quero conhecer meu cavaleiro de armadura brilhante. —
Eu nos servi um pouco mais de uísque.

Ele encolheu os ombros. — Ha! Mais como papel alumínio. Realmente não há muito o que contar.

Mentiras. Um monte fodido de mentiras. — Oh vamos lá. Alguma coisa, qualquer coisa.

— Eu era um fuzileiro naval antes de me tornar um fora da lei. E fiz duas missões no Iraque.

Não era o que eu estava pensando que ele diria. — Você sente falta de estar no exército?

Seus ombros caíram enquanto ele brincava com o copo na mão. — Às vezes, mas eu amo ser um fora da lei mais do que um fuzileiro naval. Este clube salvou minha vida.

— Agora, eu me sinto da mesma maneira. — Ri um pouco, tentando manter a conversa um pouco mais leve.

— De quem você está fugindo exatamente? — Ele colocou a mão no meu antebraço, desenhando círculos com o polegar.

— Meu ex é um cara realmente malvado. Ele está me seguindo pelo país desde que terminei as coisas com ele. —

As palavras saíram da minha boca, mas eu não senti como se as tivesse dito.

— Ele não será capaz de chegar até você aqui, posso lhe prometer isso. — A



mandíbula de Trent ficou rígida depois que ele falou.

— Eu não sei como ele continua me encontrando. Troquei de telefone constantemente, nunca usei o mesmo nome duas vezes, só pague com dinheiro até agora. — Foi a primeira vez que falei sobre Ray com alguém que não fosse a polícia.

Trent inclinou a cabeça para o lado. — Seu carro. — Ele murmurou.

Eu balancei minha cabeça. — Verifiquei se havia rastreador e não encontrei nada.

— Você confia em mim? — Ele perguntou.

— Eu não sei... talvez? Eu quero, se isso significa alguma coisa. — Foi a resposta mais honesta que eu poderia dar a ele. Eu precisava de alguém em quem pudesse confiar, e ele foi a primeira pessoa que parecia uma opção viável.

— Eu tenho alguém que você precisa conhecer. Deixe-me ligar para ela. — Trent se levantou da mesa. Ele começou a andar enquanto discava o número e colocou o telefone no ouvido.

— Crickett, ei, é Tre. Sim, eu vou levá-la na sua casa agora, só queria ter certeza de que você estava em casa. Tudo certo. Vejo você em alguns minutos.

Ele enfiou o telefone de volta no bolso.

— Eu tenho um plano. — Ele agarrou minha mão, movendo-se para me levar para fora da sala.

Peguei minha bolsa, mas ele me parou. — O quê?

— Não traga nada com você. Vou





pedir a Collin que pegue seu carro de manhã e mandarei meus caras verificarem. E não quero que você fique aqui esta noite. Você vai ficar com uma amiga minha.

Puxei meu braço para longe dele. — Não gosto que me digam o que fazer.

— Francamente, eu não dou a mínima agora. Você pode estar em perigo e não vou deixar você sentar neste maldito quarto como um cordeiro esperando para ser abatido.

Não pude discutir com a lógica dele. Para confiar nele e dar uma semana a ele, precisava pular com os dois pés. — Tudo bem, vou confiar em você por enquanto. Contra o meu melhor julgamento. Mas, eu me reservo o direito de revogá-lo a qualquer momento.

— Isso é bom o suficiente para mim.

Subimos as montanhas em sua motocicleta e descemos por uma longa entrada de cascalho. Uma mulher mais velha estava sentada na varanda em uma cadeira de balanço, fumando um cigarro.

— Esta é a casa de Crickett. O filho dela é um Unacceptable e vive aqui também. Ela é como a nossa rainha Mãe.

A referência me pareceu estranha, mas nada nessa situação era normal. Em vez de pensar demais como eu queria, apenas segui o fluxo.

Trent agarrou minha mão quando começamos a subir os degraus da frente.

— Crickett, esta é a mulher de quem



eu estava falando.

Ela imediatamente me puxou para um abraço.

— Querida, você parece tão abalada.

— Podemos conversar lá dentro? — Trent apontou para a porta e nós dois a seguimos.

Todos nós sentamos em volta da mesa da cozinha, onde ele nos entregou uma cerveja.

— Tudo bem, então o que realmente está acontecendo aqui? — Seus olhos gentis procuraram os meus enquanto ela esperava minha resposta, mas Trent falou primeiro.

— Sloan, está tudo bem em contar a ela. Você pode confiar nela mais do que você pode confiar em mim. Ela veio aqui para escapar de uma vida perigosa quando não era muito mais nova que você.

Limpei a garganta e mergulhei na versão pequena do que Ray fez. Quando terminei, Crickett colocou a mão na minha.

— Trent, boa coisa trazendo-a para cá. — Ela lançou um sorriso gentil antes de se virar para mim. — Você pode ficar no antigo quarto de Raine por enquanto. Vou comprar um celular descartável e quero que você troque o cartão SIM uma vez por semana. Nunca mantenha um número mais tempo que isso. Você pode pegar emprestada a caminhonete velha de Abel até descobirmos o que vamos fazer com seu carro e ajudar Red na garagem com a papelada e a programação. Isso manterá você em torno de nós, para que possamos garantir que esse merda não a



encontre novamente.

— Eu não sei o que dizer. — Minha cabeça caiu.

Tudo estava acontecendo tão rápido. Trent se mexeu um pouco para olhar diretamente para mim. — Você não precisa dizer qualquer coisa. Apenas deixe-nos ajudá-la e protegê-la.

Crickett levantou-se da mesa. — Bem, crianças, eu estou abrindo o bar pela manhã, então vou informar Ryder e Holt sobre tudo então. Trent, você mostrará a Sloan o quarto?

Ele se levantou e abraçou Crickett. — Obrigado por tudo isso.

Ela deu um tapinha no ombro dele. — É isso que a família faz, filho. Te vejo amanhã.



CAPÍTULO 7

TRENT



Sloan estava sentada à mesa, congelada. Seus olhos estavam presos em um olhar morto, seus dedos estavam segurando os braços da cadeira, seu rosto estava vazio. Eu sabia que tudo isso não era bonito, mas se Crickett e eu conseguimos, ela também.

Coloquei minha mão na dela, fazendo seus olhos se fixarem nos meus. — Desculpe, — Ela murmurou, — Simplesmente não consigo parar de pensar nisso. Tudo está acontecendo tão rápido.

— Não podemos protelar quando se trata de sua segurança. — Ajoelhei-me na frente dela, para podermos olhar diretamente um para o outro. — Estarei aqui a cada passo do caminho. E posso pelo menos prometer-lhe esse pequeno pedaço de conforto.

A mão dela pousou na minha bochecha. — Como vou te agradecer por isso?

— Você honestamente não precisa me agradecer, querida. — Estendi minha mão para ela. — Vamos, baby. Você precisa descansar um pouco. Pude perceber pelas bolsas sob seus olhos que ela não dormia uma noite repousante há muito tempo.

Ela pegou minha mão e eu a conduzi até onde ela estaria hospedada. Nós dois sentamos na cama e eu a puxei em meus braços.

— Por que você está sendo tão gentil





comigo? — Ela questionou timidamente.

— Porque às vezes precisamos resgatar, mesmo que não o conheçamos. Eu vou permitir que você descanse um pouco.

Comecei a me afastar dela, mas ela me parou. — Obrigada novamente. — Ela beijou meus lábios, um toque fugaz. Eu queria nada mais do que beijá-la de volta com toda a paixão que eu desejava dar a ela, mas me afastei.

— Não é assim, — Comecei.

A testa dela enrugou. — O que você quer dizer?

— Não quero que faça nada do que se arrependa amanhã. Se alguma vez vamos fazer algo assim... — Gesticulei entre nós dois — ...eu quero que seja porque você realmente quer estar perto de mim.

— Você não quer ficar muito perto de mim, Trent, confie em mim. — Ela passou os dedos pelos cabelos com um suspiro.

— Por quê isso? — E me encostei na parede.

— Porque eu tenho demônios dentro de mim. Eles vão te comer vivo. — Sua confissão corria tudo o que eu já sabia sobre ela.

— Querida, tenho um inferno em mim onde seus demônios se escondem.

— Você vai ficar comigo esta noite? Eu realmente não quero ficar sozinha agora. — O olhar em seus olhos me parou frio. Não havia como eu dizer não a ela.

— Claro. — Puxei meu patch, colocando-o em cima da penteadeira.



Tirando minha camisa em seguida, entreguei a ela. — Você pode dormir nisso se não quiser dormir de camiseta e shorts.



Ela pegou o algodão branco da minha mão e eu me virei para deixá-la trocar e subir na cama. Joguei minhas botas ao lado da porta e me arrastei atrás dela, mantendo meu jeans e ficando em cima do edredom.

Rolando de lado, de costas para mim, Sloan agarrou minha mão. — Você vai me abraçar?

Eu fiz o que ela pediu e depois beijei sua bochecha. — Durma bem, querida. Ficarei aqui a noite toda.

— Boa noite. Obrigada de novo.

Esperei até fechar os olhos até que a respiração dela ficou superficial e tive certeza de que ela estava dormindo. Demorou um pouco, mas finalmente adormeci mais uma noite de sonhos torturados de quando eu era criança.

BIP.

Bip.

Bip.

Sentado ao lado da cama de minha mãe, segurando sua mão frágil na minha, fiquei sentado ouvindo as máquinas e monitores. Eu sabia que ela estava morrendo, sabia que não havia nada a ser feito, mas aos 13 anos ainda acreditava em milagres. Ainda havia aquela fina linha de



esperança revestida de prata brilhando no fundo do meu coração.

Levou apenas alguns meses para que o câncer a deixasse completamente desamparada, atendida em hospitais, esperando para morrer. Ela estava com dor, a matriarca outrora vivaz da família agora uma concha, sem resposta e desmoronando diante dos meus olhos.

Sendo o caçula da família, eu era o mais próximo dela. Meu irmão mais velho já estava no exército e embarcou. Minha irmã mais velha estava na Europa estudando literatura inglesa, e meu velho estava em casa lidando com Jack Daniels e uma agulha saindo de seu braço.

Todos os dias, eu andava de dez a oito quilômetros da escola para o hospital. Sentava-me ao lado da cama para fazer a lição de casa e fazer companhia a ela. Eu não conseguia imaginar o quão solitário era estar acamado por uma doença que não podia mais ser combatida. Naqueles momentos, eu sabia como era ser inútil. Naqueles momentos, eu aprendi como fechar meu coração.

Acordei suando frio no meio da noite, como um maldito relógio. Não precisava olhar para a hora para saber que eram entre três e quatro da manhã.

Isso acontecia comigo todas as noites. Olhando para cima, verifiquei se Sloan ainda estava dormindo pacificamente.

Sua boca estava aberta e um pouco de baba pingava do canto sobre o travesseiro.

Depois de me sentir confortável novamente e puxar Sloan mais apertado



em meus braços, eu consegui adormecer novamente.



— *Você é um pedaço de merda. — Meu velho gritou de seu sofá na sala da família.*

Entrando pela porta da frente, joguei minha mochila no chão. Eu queria ignorá-lo, entrar no meu quarto, trancar a porta e nunca sair, mas não consegui. E não adiantaria, ignorá-lo pioraria a longo prazo.

— *Hey pop. — Caí no sofá ao lado dele.*

Ele resmungou. — Cerveja. — Balançou sua lata vazia para mim.

Tirei a lata vazia da mão dele e peguei uma nova. Quando voltei da cozinha, ele tinha um saco de pó na mesa de café com uma colher e um isqueiro.

— *Você vai se tornar menos um pé no saco agora, porra!*

Eu não era um idiota, sabia que meu pai era viciado. E não tinha interesse em seguir seus passos.

— *Pai, eu vou deixar você em paz. Não quero desperdiçar sua droga. — Eu estava tentando entender o quão nervoso eu estava. Ele tinha poder de pai sobre mim. E sabia que se ele realmente quisesse me fazer qualquer coisa nesse mundo, ele poderia. Ele era a única pessoa que me restava, a última da minha família.*

— *Sente-se agora. — Ele rosnou.*

Fiz o que ele pediu.





Ele agarrou meu braço com uma agulha pronta para disparar em minhas veias. Eu nem sequer nunca tinha bebido antes. Meu corpo inteiro tremia.

— Pare de se contorcer. Você vai me fazer perder sua veia e isso não seria bom.

E tentei lutar contra o meu braço, mas meus sessenta quilos não eram páreo para os cento e vinte quilos de pura raiva fodida do meu pai misturada com o poder de pai.

A agulha atingiu minha veia e o pânico realmente entrou. Eu sabia o quão perigosa era a heroína, o quão viciante era. Resolvi que, assim que terminasse, descobriria uma maneira de nunca deixar isso acontecer novamente. Eu estaria preparado. Eu não deixaria isso continuar. Quão ruim pode ser apenas uma vez?

Uma explosão de euforia formigante começou no meu peito e irradiou por todo o meu corpo. Era um sentimento de paz total, mental e fisicamente. Eu derreti no sofá. Olhando para meu pai enquanto ele enchia a agulha e começava a encontrar sua própria veia.

Acordei irritadamente dos meus sonhos esquisitos. Eu nunca sonhei com situações quando se tratava da morte de minha mãe, apenas com os sentimentos de tudo, como esses momentos realmente haviam me quebrado. Mas os que vieram diretamente depois daquele trágico incidente eram como um maldito rolo de filme, me



atormentando desde que aconteceram.

Fazia anos desde que eu tive contato com alguém da minha família; eles poderiam estar todos mortos pelo que eu sabia. Era estranho pensar em fazer parte de uma família amorosa por anos e depois mudar tudo por causa de uma morte. Meus irmãos nem foram ao funeral de minha mãe, e meu pai estava tão chapado que duvidava que ele se lembrasse do ano em que descobrimos que minha mãe estava morrendo até ela morrer.

Sloan estava roncando suavemente em meus braços, praticamente na mesma posição em que ela adormeceu. Meu telefone começou a vibrar no bolso. Mudando para responder, eu estava com medo de acordá-la, mas ela continuou a dormir.

— Olá? — Respondi em um sussurro baixo.

— Vá para o bar agora. — A voz de Ryder era severa.

— Estou em Crickett. Você precisa que eu a leve?

— Não. Agarre Collin e diga a Crickett para não vir aqui hoje. — Feito.

Eu sabia que não devia fazer perguntas. Beije o ombro de Sloan, e seus olhos tremeram um pouco quando ela bocejou.

— Que horas são? — Ela perguntou enquanto se alongava.

— Quase seis da manhã. Volte a dormir. Crickett não vai trabalhar no bar hoje de manhã, então ela a levará à garagem e preparará tudo. Eu tenho que sair.





— Não, fique. — Ela puxou meu braço em volta dela novamente. Não havia mais nada no mundo que eu quisesse fazer além de continuar segurando Sloan enquanto ela dormia.

— Eu queria poder. Eu virei mais tarde para verificar você. — Levantei da cama.

Peguei meu patch na cômoda, virando-me para ver Sloan por alguns segundos. Ela parecia tão contente e aqueceu meu coração que ela já se sentia tão confortável.

Ainda sem camisa, caminhei pelo corredor até o quarto de Collin. E bati. — Ei irmão. Ryder precisa de nós no bar.

O ouvi estremecer e xingar algumas vezes. — O que diabos ele poderia querer agora? É cedo pra caralho.

Abrindo a porta, ele rosnou para mim. Seus olhos estavam vermelhos e sua pele estava pálida.

— Ressaca? — E perguntei, dando um passo para o quarto dele. Ele assentiu. — Por que você não está de camisa?

— A garota ao fundo do corredor precisava dela para dormir. — Dei de ombros o mais friamente possível.

Sem questionar, ele pegou duas camisas brancas da gaveta e jogou uma para mim.

— Obrigado. Agora vamos dar o fora daqui antes que Ryder chute nossa bunda. — E virei nos calcanhares, andando o mais



silenciosamente possível, passando pelo quarto de Crickett. Desci as escadas correndo, certificando-me de deixar um bilhete para Crickett antes de sair.

— Ele disse o que estava acontecendo? — Collin perguntou enquanto estávamos pegando nossas motocicletas.

— Não, ele nunca fala.

O que nós encontramos foi chocante, para dizer o mínimo. Eu não teria acreditado se não tivesse visto com meus próprios olhos. Já havia caminhões de bombeiros, carros da polícia e uma ambulância.

Collin e eu estacionamos nossas motocicletas com as outras e corremos para Holt. Ryder estava conversando com Crowley.

— O que diabos aconteceu? — A raiva estava se formando profundamente, eu sabia que alguém tinha tentado nos bater com força.

Holt saiu do alcance dos ouvidos da polícia. — Perseguimos o Sinner errado, ou pelo menos eles querem que pensemos que sim. Essa stripper foi esfaqueada e tem a vida por um fio. Os policiais a encontraram quando responderam ao incêndio. Felizmente, o fogo não causou muitos danos, mas o bar está fodido por enquanto.

Collin passou a mão pelo rosto. — O que você quer dizer com '*o Sinner errado*'?

Holt balançou a cabeça. — Honestamente, eu não sei. Ryder está tentando obter detalhes de Crowley.

— Foda-se isso. Ele não vai saber de



nada. Eu vou para o hospital e chegar ao fundo dessa porcaria — Fervi.

Holt colocou a mão no meu ombro. — Não. Vá para a casa de Ryder. Está na hora da igreja. Red e Jesse já estão a caminho de lá agora, e Raine está a caminho da garagem para nos encontrar lá. Não queria que ela ouvisse nada disso.

Fiz o que me disseram, seguindo Holt e Collin até à casa de Ryder. Todos nós sentamos em volta da mesa da sala de jantar e esperamos nosso presidente chegar lá. O silêncio constrangedor que cobria o grupo estava me levando por uma parede.

Ryder entrou, com o rosto vermelho, o peito inchado. Ele sentou-se no final da mesa, respirando algumas vezes antes de falar. — Ela está morta. — As palavras atingiram o ar, cobrindo a sala.

— O que diabos está acontecendo? — Rugiu Red.

Ryder respirou fundo. — Aparentemente, Ralph não morreu naquela noite. De alguma forma, aquele filho da puta não sangrou o bastante antes que alguém o encontrasse. Ele descobriu que sua Old Lady falou, e os policiais a encontraram no estacionamento do bar com as bolas de Ralph na boca e 'vagabunda', 'prostituta' e 'informante' esculpidas por todo o corpo. Ela estava morta antes mesmo de levá-la ao hospital.

Bati meu punho na mesa. — Isso é fodido.

Holt colocou a mão no ar. — Estou de acordo com Trent. O que vamos fazer sobre isso?

Todos os caras começaram a reclamar





sobre vingança, mas Ryder balançou a cabeça. — Precisamos dar um passo atrás, jogar de forma mais inteligente a partir de agora. Quero que todos esses filhos da puta sejam apagados do mapa tanto quanto vocês, mas não vamos chegar a lugar algum sendo desleixados como na última vez. Vamos nos acalmar, reconstruir o bar e, enquanto isso, tentar descobrir quem deve ser eliminado. Mas Ralph é *atire primeiro, pergunte depois*. Qualquer um de vocês se o vir, pede apoio e elimina-o. Fora isso, não há mais violência.

— Que porra é essa? Ryder, você está brincando? — Jesse ficou de pé. — Precisamos mostrar a eles que não somos fracos.

Ryder agarrou o final da mesa. — Uma garota morta foi levada de carro da nossa maldita porta. Precisamos ter certeza de que nenhuma dessas merdas se repete, está claro? Os policiais podem tentar colocar essa merda em nós se não tomarmos cuidado. Há um idiota correndo pelo nosso sangue. Precisamos ser inteligentes.

Holt apoiou-se nos cotovelos com a cabeça nas mãos. — Então, continuamos trabalhando na garagem e limpando o bar? — Ele estava olhando diretamente para o filho.

— Exatamente. Vou me encontrar com Crowley novamente hoje mais tarde. Trent e Red, precisamos de vocês para ir à garagem e começar a trabalhar. Temos alguns captadores hoje. Jesse e Ozzy, preciso que vocês vão ao bar e avaliem os danos. Collin, fique com sua mãe e irmã em sua casa hoje. Reúna alguns dos outros caras para manter esse lugar o mais seguro possível. Quero guardas prontos e





esperando. Todas as suas famílias podem estar em perigo, então levem todos para casa de Crickett. Estamos entrando em bloqueio. Peça que tragam sacos de dormir e essas merdas. Ninguém vai a lugar nenhum sozinho. Pai, você está comigo. Isso é entendido?

— Sim, irmão. — Holt levantou-se. — Vamos ao trabalho, senhores.



CAPÍTULO 8

SLOAN



Um leve toque soou na porta antes de se abrir um pouco. — Sloan? Você acordou?

Sentei-me na cama, ainda na camisa de Trent. — Sim, mais ou menos.

Crickett entrou com uma muda de roupa. — Eu acho que isso serve para você. Vamos para a garagem daqui a alguns minutos.

— Parece bom. Obrigada. — Tirei as roupas dela e ela me deixou para trocar de roupa.

Descendo escada abaixo, fui recebida pelo delicioso aroma de café forte.

— Quer um copo para a estrada? — Crickett tinha duas canecas de viagem na mão, prontas para servir.

— Isso seria incrível.

Peguei minha caneca dela e fiz o meu caminho para a sala da frente para esperar. Na parede havia toneladas de fotos. De Crickett, Raine, Ryder e outros dois homens no que parecia ser o dia do casamento de Raine e Ryder chamou minha atenção. O mais jovem dos homens que eu reconheci no bar, mas o outro eu não consegui identificar.

— Esse foi um dos dias mais felizes de nossas vidas. Abel estava tão feliz por sua filhinha — Comentou Crickett enquanto caminhava para o meu lado.

— Vocês todos parecem tão





impressionantes. Abel é seu marido?

Ela apertou os lábios. — Ele faleceu há pouco tempo, mas sim, ele é meu marido. Ele sempre será o amor da minha vida.

Coloquei a foto em seu lugar. — Eu sinto muito.

Ela colocou a mão no meu ombro. — Não sinta. Um amor como o nosso não acaba na morte. Ele sempre estará no meu coração.

Levamos apenas alguns minutos para sair pela porta e para a garagem - falar sobre uma pequena cidade do caralho. Eu nunca tinha morado em algum lugar que só tinha algumas luzes de tráfego antes e isso levaria muito tempo para me acostumar.

Trent estava sentado em sua motocicleta no estacionamento, conversando com dois caras e Raine. Assim que saí da caminhonete de Crickett, Trent correu até nós.

— Hey Crickett, Collin precisa levar você e Raine para sua casa. Ele vai explicar tudo a caminho. — Ele lhe deu um abraço rápido, sussurrando algo em seu ouvido que eu me esforcei para ouvir, mas não tive tanta sorte.

— Ei você. — Sorri para ele, mas seu rosto ficou rígido.

— Posso falar com você? — Ele agarrou minha mão, começando a me levar para a garagem.

Seguindo-o, não pude deixar de sentir que algo estava seriamente errado. — Certo.

Está tudo bem?

Ele não respondeu.





Andamos até os fundos e entramos em um pequeno quarto improvisado. Trent bateu e trancou antes de se virar para mim.

Ele agarrou minha mão, me puxando para ele. — Você confia em mim? — ele sussurrou no meu ouvido. Eu balancei a cabeça contra seu peito.

— Bom, porque preciso de você agora.

Seus lábios esmagaram os meus. Havia tanto desejo e necessidade por trás de seu toque. Eu derreti nele, sua língua separando meus lábios tão gentilmente. Um leve gemido escapou da minha garganta quando seus dedos se enroscaram nos meus cabelos.

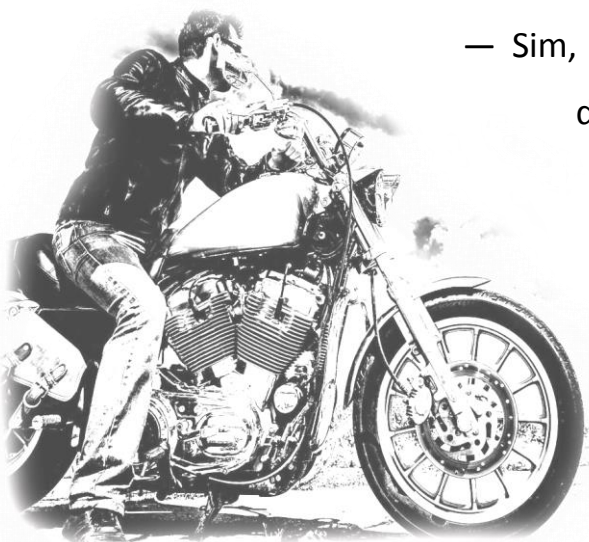
Girando-me, ele me empurrou contra a parede. Seu peito pressionou contra minhas costas enquanto seus dedos se atrapalhavam com o botão no meu jeans. Eu era um caso perdido quando seus dentes afundaram na minha nuca.

Com um rosnado baixo, Trent puxou meu jeans para baixo. Ele puxou meus quadris enquanto se ajoelhava e depois mordeu levemente minha bochecha antes de se afastar de mim.

— Você tem certeza de que está bem com isso? — Ele perguntou, sem fôlego.

— Sim, Trent. Agora apenas me foda já. — O desejo dele se acendeu nas profundezas da minha alma como um fogo sentindo o gosto da gasolina.

Ele se levantou e me jogou na cama em um movimento rápido. Puxou e tirou



minhas roupas até que eram apenas uma pilha no chão.

— Porra. Você é deslumbrante — Comentou enquanto puxava a camisa por cima da cabeça.

Eu peguei todos os músculos perfeitamente cinzelados que se flexionavam e se moviam quando ele se despiu ao lado da cama antes que ele subisse em cima de mim.

— Você não é muito ruim,— Provoquei antes de beijar seu ombro.

Trent ficou de joelhos, puxando minhas pernas sobre as dele. Ele lambeu o polegar antes de rolar sobre o meu clitóris e pressioná-lo com força na minha abertura.

— Você é tão apertada, querida, — Gemeu entre dentes.

Segurei o travesseiro atrás da cabeça quando minhas pernas começaram a tremer com o simples toque. Fazia mais de um ano que eu estava com alguém, e o menor toque ameaçava me mandar para o outro lado instantaneamente.

Suas mãos fortes agarraram meus lados, bem debaixo dos meus seios. A cabeça de seu pau pressionou lentamente dentro de mim. Minhas costas arquearam, meu corpo ficou tenso.

— Relaxe querida. Vou devagar. — Seus olhos ardiam de desejo.

Respirei fundo, desejando que meu corpo relaxasse nele. Fechei os olhos enquanto ele me enchia. Ele era tão gentil. A eletricidade



passou por mim a cada empurrão e liberação gradual.

— Puta merda! — Gemi. — Seu pau é incrível.

Ele se inclinou, beijando meus lábios gentilmente. — Você é incrível.

Seu corpo começou a tremer e meu corpo entrou em ação reagindo a ele. Foi o mais próximo de fazer amor que já experimentei.

— Tudo bem? — Perguntou, me puxando em seus braços para me abraçar.

— Foi perfeito.

Deitar nos braços de Trent parecia ótimo demais. E deixei minhas pontas dos dedos brincarem com as cicatrizes no interior de seus braços. Algumas estavam cobertas por tatuagens, mas não todas.

Ele respirou fundo. — Só vou lhe contar antes que alguém o faça.

Me sentei, inclinando minha cabeça para o lado.

— Contar o quê? É aqui que você me diz que tem dez filhos e uma esposa em casa e isso tudo é bom demais para ser verdade?

Ele riu um pouco. — Não, nada disso. Eu nunca fui casado e não tenho filhos.

— Então o quê?

— Eu era viciado. Meu velho me viciou em heroína depois que minha mãe morreu. Foi por isso que me juntei aos fuzileiros navais, mas quando saí, caí do carro novamente.





Abel, nosso último presidente, e Rave, antes dele, salvaram minha vida, me colocaram no caminho certo. Desde que usei esse patch, não tomei outra droga. Fui drogado uma vez por uma prostituta há um tempo, mas é isso. Só não queria que você ouvisse isso de outra pessoa. Não quero esconder coisas de você. — Seu peito esvaziou como se tijolos acabassem de ser retirados dele.

— Por quê eu?

— Porque você é a primeira pessoa que conheci que sinto que pode realmente me aceitar como sou agora, não me condenar por quem costumava ser. Eu não era uma boa pessoa. Alguns podem argumentar que ainda sou uma pessoa terrível.

— Bem, você é meu salvador, então nunca te julgarei por seu passado. Eu nunca irei bisbilhotar. Você pode me dizer o que deseja sempre que estiver confortável. E não coloco muito estoque no passado de uma pessoa, desde que seja uma boa pessoa em sua vida atual.

— Obrigado, querida. — Ele beijou minha testa. — Eu quero ficar com você. Uma semana não parece longa o suficiente.

— Veremos. Estou meio que gostando daqui — Admiti. Eu estava cansada de correr, e Vilas parecia um bom lugar para se estar, pelo que eu sabia.

— Precisamos levá-la para Crickett. —
Trent começou a se levantar.

— O quê? Por quê? Ela deveria me mostrar as coisas e começar a trabalhar



hoje.

Ele me lançou um olhar severo. — Querida, às vezes vamos dizer para você fazer as coisas, mudar de planos com você, não dar detalhes, dar ordens e você terá que seguir em frente. Se eu lhe disser que precisamos ir a algum lugar, há uma boa razão. Às vezes poderei explicar. Esse não é um desses momentos. Você precisa apenas confiar que estou fazendo tudo ao meu alcance para sempre protegê-la.



CAPÍTULO 9

TRENT



Eu odiava que Sloan não estivesse na garagem. O dia continuou comigo constantemente preocupado com todos na casa de Crickett. Eu sabia que era o lugar mais seguro para se estar, mas sem eu lá estar para realmente protegê-la, eu ficava desconfortável.

Depois de nossa última corrida para pegar reposição, Red e eu decidimos que era hora de encerrar o dia.

— Você está pronto para ir até o forte, garoto? — Red jogou o corte de volta e começou a caminhar até à porta dos fundos.

— Sim, vamos trancar e sair. — O alívio tomou conta de mim quando tranquei a última porta giratória e acendi o interruptor da luz. Não consegui chegar ao lado de Sloan rápido o suficiente.

Entrando na casa, meu coração ficou um milhão de vezes mais leve. Sloan estava sentada no sofá, conversando com Raine. Elas estavam rindo de algo, conversando alegremente.

Seu rosto se iluminou quando ela me viu. — Trent! Eu apenas senti o bebê chutar. — Afundei no sofá ao lado dela.

— Isso é incrível, querida. — Raine me lançou um sorriso conhecedor. — Haverá pequenos Trents correndo por essas partes eventualmente?

Ela adorava nos dar um tempo difícil. E





apenas revirei os olhos para a nossa rainha. —
Deixe-me mudar o sobrenome dela antes de
começar a nos perguntar coisas assim.

O rosto de Sloan ficou todo tom de vermelho possível quando ela
empurrou meu ombro.

Eu beijei sua bochecha. — Apenas uma piada, baby. Alguma de vocês
precisa de alguma coisa?

— Se houver suco, o bebê realmente apreciaria. Ah, e bacon! Veja se
Crickett tem bacon! — Raine saltou um pouco quando a emoção emanou de
seu pequeno corpo.

— Vamos ver o que eu posso conseguir. Sloan? Cerveja? — Apertei seu
ombro um pouco enquanto me levantava.

— Vou te ajudar.

Andamos de mãos dadas para a cozinha, onde Crickett estava mexendo
uma panela de chili. Seu famoso chilli podia fazer um vaqueiro chorar, de tão
bom. Senti o cheiro do pão de milho jalapeño no forno.

— Droga, mulher! Isso cheira incrível. — E passei meu braço em volta
dela. — Como você está lidando com todo mundo bombardeando sua casa?

Ela acenou com a mão com desdém. — Você sabe que eu
prefiro quando a família toda está junto.

— A princesa grávida pediu bacon, —
Afirmiei, abrindo a geladeira.

— Gaveta inferior à direita. E vou fritar
um pouco para ela agora. Tem que manter



o bebê feliz. — Sloan se abaixou e pegou-o enquanto enchi um copo com suco de maçã.

— Você vai levar isso para ela? — Entreguei o copo a Sloan e ela saiu sem questionar depois de pegar uma cerveja para si mesma.

— Como ela está? — Perguntei a Crickett.

Ela inclinou a cabeça para o lado. — Ela parece um pouco abalada, mas ela vai se encaixar aqui muito bem. Ela gosta de você, eu sei.

— Sim? — Inclinei-me no balcão, abrindo minha garrafa de cerveja com o antebraço.

Crickett assentiu. — Uma mulher como essa não faz isso por qualquer bandido. Confie em mim, ela é uma guardiã.

— Devo dizer a ela o que está acontecendo? — Murmurei o mais baixo que pude.

Crickett apontou o dedo para mim. — Você não conta nada a essa pobre garota. Ela tem estresse o suficiente agora. Se ela perguntar, desvie. Você é bom nisso.

— Sim, senhora. — E levantei minhas mãos em sinal de rendição. Crickett estava certa, mas eu odiava omitir as coisas quando as pessoas perguntavam.

Ryder caminhou ao nosso lado. — Como foi hoje na loja?

— A mesma velha merda. Nada de especial. — Tirei o lacre da minha garrafa



Coors Light.

— Você acha que estou exagerando? — Ryder olhou de mim para Crickett. Ela balançou a cabeça.

— Não é da minha conta. Trent, mexa a panela. Vou verificar todos, garantir que todos sabem onde estão dormindo.

— Acho que você não está exagerando, — Respondi finalmente, — provavelmente faria exatamente a mesma coisa. É melhor ficar seguro do que arrepender-se.

Ryder parecia vazio. Seus ombros estavam caídos, os olhos estavam vermelhos, e ele mal tinha cor no rosto. — Eu simplesmente não sei o que fazer. Eu quero pegar todos esses filhos da puta, mas eles vão continuar chegando. Como mantemos todos seguros e vingamos Abel?

— Foda-se se eu sei, cara. Pesa a cabeça que veste a coroa. — Apontei para o patch em seu peito. — Abel ficaria orgulhoso de você, você sabe disso, certo?

Ele abriu outra cerveja, dando um longo gole. — Às vezes sinto que não deveria ser eu usando esse patch. Holt, Red, Jesse, você... quero dizer, dentre todos, sinto que sou o que menos mereço.

— E é exatamente por isso que você precisa usá-lo. Estamos todos gastos e desgastados. Vimos guerra, temos mais sangue pingando de nossas mãos do que sabemos o que fazer. Você ainda tem uma chance de fazer algo de bom neste clube.

— Obrigado, cara. Eu precisava ouvir isso. — Ele me deu um tapa no ombro. —





Além disso, essa garota é bem legal. Raine parece realmente gostar de tê-la aqui.

— Estou tentando convencê-la a ficar por aqui.

— Não pude evitar o sorriso que se espalhou no meu rosto.

— Bem, se há algo que eu possa fazer para ajudar a fazer isso acontecer, tudo que você precisa fazer é pedir. — Ele me deu uma piscadela e depois se virou para voltar para onde Raine e Sloan ainda estavam plantadas no sofá.

— Hora do jantar! — Crickett gritou, voltando para a cozinha.

— Precisa de alguma ajuda? — Perguntei, devolvendo-lhe a colher de pau.

— Coloque sua bunda em uma cadeira à mesa com todo mundo. Eu cuido disso. — Ela desligou o fogão e pegou as bandejas do forno.

Era bom ter todo mundo sentado em volta da mesa. Não se falava em vingança, raiva, assassinato, loja, bar - nada. Era apenas uma grande família jantando juntos. Rimos, contamos histórias antigas, bebemos demais e comemos ainda mais.

Olhei para Sloan quando ela riu de algo que Raine disse, e a alegria de sua risada me levou à lua. O arco de seu cupido cereja se animou, fazendo suas bochechas quase tremerem de alegria. Foi adorável. Naquele momento, declarei que minha única missão na vida é nunca deixar esse sorriso desaparecer de seus lábios.

Depois do jantar, caminhei até Ryder e Red na varanda da frente. Sentei-me no parapeito em frente aonde Ryder estava fumando um baseado.



— Quer um pouco? — Ofereceu.

— Não, obrigado, cara. Ei, eu estava pensando... — Parei para tentar encontrar as palavras certas.

Red riu. — Isso nunca é um bom sinal.

Eu o ignorei. — E se Red, Sloan e eu voltarmos para a garagem e dormirmos lá? Aquele lugar é parecido com uma maldita fortaleza quando está tudo trancado, e aqui está lotado.

Ryder estreitou os olhos para mim. — Sinto que devo dizer não, mas neste momento estou muito bêbado e chapado para me importar com o que diabos você faz. Só não se matem. É tudo o que peço.

Red levantou da cadeira. — Foda-se, sim. Leve-me para casa ou me perca para sempre. — Quando ele começou a tirar as chaves do bolso da frente, tropeçou um pouco.

— Uau, grande amigo. Que tal eu pegar a caminhonete de Crickett e dirigir os três? Vamos pegar as motos pela manhã. Será melhor se nossas motos não estiverem na frente de qualquer maneira.

Ryder apontou para mim. — Porra, bom pensamento. Lembre-me de mantê-lo por perto, irmão.

— Você não poderia se livrar de mim se tentasse, cara.

— Dei um tapa no ombro de Ryder antes de me virar para Red. — Seu bêbado, você vai quebrar sua maldita perna se chegar muito perto dessas escadas. — Fiz Red sentar novamente para pegar Sloan e voltar. Eu



estava uma porra de cansado, e estava na hora do dia terminar.

— Ei amor, você está pronta para ir? —

Coloquei minha mão nas costas dela enquanto seus olhos macios de corça se fixavam nos meus.

— Ir? Eu pensei que tínhamos que ficar aqui.

Eu sorri e balancei minha cabeça. — Eu consegui um passe para sair.

Raine pegou minha mão. — Quão fodido está meu marido agora?

Eu ri, colocando minha mão no braço dela. — Tenho certeza que ele está bem pedrado. Está na hora de levá-lo para a cama.

— Porra, foi o que eu pensei.



CAPÍTULO 10

SLOAN



Os dias se passaram, fiquei cada vez mais apegada a todos os membros do clube. Raine se transformou na melhor amiga que eu já tive. Quão triste é isso? Eu só a conhecia por um piscar de olhos e ela era minha melhor amiga. Eu não conseguia entender como era tão fácil para mim ficar tão confortável com todo mundo tão rapidamente quanto eu estava. Coisas assim não deveriam acontecer - Elas não aconteciam. Parecia que eu estava em algum programa de TV estranho.

Trent se transformou em um vício. Ele era tão gentil e suave comigo, algo que eu nunca soube em relacionamentos passados. Havia algo tão diferente nele, mesmo na maneira como ele olhava para mim. Eu sabia que o destino existia toda vez que ele sorria para mim. Foi tudo muito casual, e fiquei esperando algo dar errado. Eu não podia me deixar levar muito; tinham passado apenas alguns dias desde que eu havia chorado.

— Sua semana acabou. — Trent sentou-se na ponta da cama no pequeno quarto dos fundos da loja. Ele estava tentando limpar as mãos com um pano velho e com muito pouca sorte.

Eu fiquei na frente dele, rolando as pontas dos dedos para cima e para baixo em seus ombros. — Sim, eu sei.

— Você decidiu o que vai fazer? — Seu tom era sombrio.

— Eu vou ficar. — Sussurrei em seu



ouvido.

— Puta merda, sério? — Ele ficou de pé, me pegando e me rodopiando.

— Você realmente achou que eu não ia? — E sorri para o seu sorriso envolta em seus braços.

— Eu não queria assumir. Em última análise, ficou a seu critério e não queria pressioná-la de qualquer maneira. — Ele deu beijos rápidos em minhas bochechas e no meu pescoço enquanto eu ria. Ele pegou o polegar sujo e espalhou um pouco de graxa na minha bochecha.

Eu estreitei meu olhar para ele. — Para o que foi aquilo?

— Você foi marcada como minha. Agora não pode mudar de ideia.

— Eu não teria nenhuma outra maneira.

Ele começou a me colocar no chão. — Eu tenho que terminar a afinação na motocicleta de Red antes que ele me rasgue uma nova.

Agarrei sua camisa o mais apertado que pude. — Ainda não. — Mordi meu lábio.

Ele cambaleou para trás, batendo em seus coletes e alguns dos patches antigos pendurados na porta do armário.

— Não me tente, baby. — Ele rosnou no meu ouvido.

— Eu não estou tentando, estou pedindo por isso. — Lambi seu lábio inferior antes de mordê-lo um pouco.

— Como quiser, querida. — Os dedos de Trent entrelaçaram nos meus cabelos,



puxando meus lábios para os dele. Logo antes de se conectarem, ele sussurrou: — Você não tem ideia do quão feliz você me fez.



Ele pressionou minhas costas contra a parede. Deixei minha cabeça rolar para o lado, expondo meu pescoço para ele afundar os dentes. Seu hálito quente enviou calafrios pelos meus braços.

Ele pegou seu canivete e com uma mão pressionando meu ombro contra a parede, ele se recostou, reposicionando-me para que pudesse chegar ao fundo do meu minúsculo short jeans.

— Não se mexa, — Ele instruiu.

Antes que eu pudesse protestar, seu dedo passou pela parte de baixo do meu short e ele cortou o tecido gasto. Minha boceta estava encharcada no local. Ele desfez o jeans e os deixou cair no chão, revelando sua ereção, exposta por sua falta de boxers.

Sem aviso, ele empurrou direto para mim, me fazendo chorar pelo prazer gloriosamente doloroso que percorreu todo o meu corpo. Agarrei os lados do seu patch quando ele me fodeu contra a parede, mais e mais rápido do que nunca.

— Puta merda, querida. Você está pingando. — Ele mordeu com força o meu ombro quando um gemido profundo emanou do fundo de sua garganta.

— Porra, Tre! — Eu gritei.

Ele jogou a mão sobre a minha boca. — Pode haver clientes do lado de fora desta porta.





— É muito bom. Eu tenho que... — Gritei novamente, mal conseguindo pensar diretamente na euforia.

— Baby, eu não posso segurar isso. — Ele continuou a empurrar o mais longe que podia enquanto meu corpo estremecia ao meu redor.

Meu orgasmo veio forte, levando-me a um estado de delírio. Eu ofeguei contra seu peito, mal conseguindo me mover.

— Isso foi incrível. — Ele me colocou na cama.

Recuei com um suspiro, envolvendo meus braços em volta do meu corpo. — Eu nunca tive um orgasmo tão bom em toda a minha vida.

— Acostume-se a eles, baby. Eles só vão melhorar. — Ele me deu uma piscada rápida antes de vasculhar minha bolsa de roupas. Ele me jogou um par de jeans. — Desculpe por estragar o seu short.

— Eu não estou reclamando. Valeu a pena — Murmurei, ainda deitada imóvel na cama.

— Vou terminar esta motocicleta e depois temos que ir até Crickett para jantar.



— Bem na hora. — Crickett sorriu quando Trent e eu passamos pela porta.

Ryder e Raine já estavam sentados à mesa.





— Precisa de uma mão? — Trent perguntou a Crickett, mas ela apenas o afastou. — Pegue um refresco e tire folga. Depois de limpar um pouco a sujeira.

Ela jogou um pano de prato nele e ele caminhou até o lavabo.

— Sloan? O que posso levar para você beber?— Ryder começou a ir para a geladeira.

Dei de ombros. — O mesmo do que esteja tendo.

Ele pegou três cervejas, abriu-as para nós e encheu o copo de limonada de Raine.

— Obrigada, querido. — Raine sorriu para o marido.

— Eu vou ficar, — Soltei quando deslizei na cadeira ao lado de Raine na mesa da cozinha de Crickett. Não pude conter minha emoção.

Ela gritou: — Sim! Oh, meu Deus do caralho, as melhores notícias de sempre! — Raine começou a pular em seu assento.

Coloquei minha mão no ombro dela. — Eu não quero que seu filho nasça com síndrome do bebê abalado, — Provoquei.

— O que vocês duas estão tão sorridentes? — Crickett perguntou enquanto colocava uma tigela gigante de purê de batatas na mesa à nossa frente.

— Sloan decidiu ficar por aqui. Ela não vai embora. Quão incrível é isso? — A excitação de Raine permeava o ar.

— É bom ver a nossa pequena família



crescendo. — Crickett colocou a mão no meu ombro, sorrindo para mim.

Trent e Ryder se juntaram a nós, sentando-se em volta da mesa. Collin seguiu o exemplo alguns minutos depois, coberto de poeira e sujeira dos pés à cabeça.

— Como foi no bar? — Ryder perguntou enquanto Collin lavava as mãos na pia.

— Devemos estar em funcionamento daqui a mais um dia, — respondeu Collin.

— Essa é uma notícia incrível, filho. — Crickett finalmente se sentou ao lado de seu filho. — Agora coma! Não deixe essa comida esfriar.



CAPÍTULO 11

TRENT

ALGUMAS SEMANAS DEPOIS



— Baby. — Tomei um punho cheio dos longos cabelos escuros de Sloan, puxando-a para mim no meio da loja vazia.

Seus olhos redondos se encontraram com os meus. — Sim?

— De joelhos, — Ordenei.

Ela fez o que eu pedi imediatamente. Puxei sua blusa apertada e sutiã juntos.

— Eu estive pensando sobre isso o dia todo.

Abaixei meu zíper, soltei meu pau duro e bati a cabeça contra seus lábios. — Abra.

Segurando a parte de trás de sua cabeça com as duas mãos, forcei meu pau o mais longe possível em sua boca. Eu segurei lá até que ela engasgou.

— Demais? — Eu perguntei, saindo lentamente.

— Nunca. — Ela colocou os lábios deliciosos em volta da cabeça, deixando a língua rolar suavemente sobre ela.

Eu me inclinei contra a motocicleta atrás de mim, empurrando sua cabeça mais para baixo novamente. Meu pau tremia toda vez que a ouvia me sufocar. Eu amei a sensação do fundo de sua garganta.



— Olhe para mim, querida. — Eu rosnei.

Seus olhos se voltaram para os meus. Ela borbulhou e cuspiu enquanto eu fodia sua garganta cada vez mais forte a cada impulso.

As lágrimas começaram a brotar nos cantos dos olhos, fazendo com que o rímel e o delineador escorressem pelo rosto. Porra. Sim. Era isso. Meu gatilho. Puxei para fora de sua boca e atirei meu gozo por todos os seus seios fartos.

Ela ficou de joelhos, sorrindo de orelha a orelha.

— Santo inferno, Trent. Isso foi quente pra caralho. — Ela limpou a boca com as costas da mão enquanto se levantava.

Tirei minha camisa, limpando-a o melhor que pude. — Eu estava pensando exatamente a mesma coisa. — O rosto dela se torceu em um bocejo.

— Vamos levá-la para a cama, querida. — Peguei suas roupas do chão, segurando-as em uma mão. Peguei-a em meus braços e a carreguei para o quarto que estávamos compartilhando desde o mês passado.

Ela deslizou o jeans, revelando a mais adorável calcinha rosa e branca. Eu quebrei meu pescoço quando meus pensamentos começaram a melhorar.

— Novamente? — Eu levantei minha sobrancelha para ela, batendo na bunda dela enquanto ela se arrastava para a cama.

Ela estreitou o olhar para mim. — Se é a minha vez.

Joguei minhas roupas no armário aberto. Eu pulei na cama, puxando-a de brincadeira nos meus braços e rolando seu pequeno corpo na minha cintura. — Claro, querida. Eu não



sou um porco egoísta.

Suas unhas arranharam a tatuagem no meu peito. Estendi a mão, bicando-a rapidamente. Eu a virei de costas e rolei entre suas pernas. Puxei sua calcinha, arremessando-a pela sala escura. Beijando do joelho até à coxa, eu a provoquei. Arrepios se formaram sob as pontas dos meus dedos em seu estômago enquanto sua expectativa aumentava.

Eu rolei meu polegar sobre sua pele sensível, já encharcada de desejo. — Eu amo o quão animada você fica, querida. — E murmurei antes de começar a lamber seu clitóris.

Seus gemidos me aplaudiram enquanto eu a lambia e a chupava. Lentamente, comecei a explorá-la com meus dedos, encontrando seu ponto G. As costas de Sloan se arquearam, empurrando-se com mais força na minha língua. Seu quadril empinou suavemente enquanto ela percorria meu rosto e mão.

A sensação dela sutilmente tremendo do meu toque era intoxicante. Eu poderia passar o dia todo entre suas coxas e ficaria muito feliz.

Seu orgasmo veio rapidamente. Suas unhas cravaram nos meus ombros. O joelho dela tremeu. Os olhos dela se fecharam. Ela gritou meu nome.

Eu a beijei subindo de volta por seu corpo. Puxando-a com força contra o meu peito, sussurrei em seu ouvido: — Eu te amo, Sloan.

Ela virou para olhar para mim. Piscou algumas vezes. — Diga de novo, — ela pediu.



— Eu te amo. — Beijeí sua testa.

— E eu te amo também. — Ela aninhou na dobra do meu pescoço. — Eu me sinto louca por isso. Tudo aconteceu tão rápido, mas parece certo.

— Porque está certo, querida. Você e eu somos cortados do mesmo pano. Somos feitos um para o outro.

Adormecemos envoltos nos braços um do outro. Foi simplesmente perfeito. Eu não tinha ideia de como tive a sorte de ter Sloan na minha vida, mas lá estava ela como um anjo caído. Suas asas estavam um pouco desgastadas, mas nossas feridas estavam cicatrizando juntas.



CAPÍTULO 12

TRENT



Fui acordado por um estrondo. Pulei da cama, peguei minha arma debaixo do travesseiro e desliguei a segurança.

Sloan sentou-se, prestes a falar, mas joguei minha mão sobre sua boca e balancei minha cabeça. Seus olhos estavam arregalados, mas ela assentiu, deixando-me saber que ela entendia que precisava ficar quieta.

Eu murmurei: — Fique aqui, — Antes de sair da sala. Comecei a inspecionar a garagem, tentando encontrar a fonte do barulho.

— Foda-se! — Exclamei enquanto pisava em cacos de vidro e meu coração começou a acelerar. Alguém havia invadido.

O pânico surgiu quando ouvi um grito apavorante sair do quarto. Voltei a Sloan o mais rápido que pude. Para meu horror, um homem estava parado no meio da sala com uma faca na garganta de Sloan.

— Se eu não posso tê-la, ninguém pode! — Ele gritou.

— Ray, por favor... por favor, não. — O terror cobriu seu rosto quando ela agarrou seus antebraços.

Eu tinha minha arma apontada para sua cabeça, mas ele estava usando Sloan como um escudo como um maldito covarde.

— Abaixе a arma! — Ele gritou.

Red apareceu, vestindo apenas boxers e botas de cowboy e segurando um



machado.

Quando me virei para dizer a Red para voltar, vi meu pior pesadelo pelo canto do olho. Ray cortou a garganta de Sloan, jogou-a no chão e pulou pela janela. Tudo aconteceu tão rápido.

Eu a peguei, segurando sua garganta fechada enquanto ela ofegava por ar. — Red! Ligue 911! Porra, depressa! — Eu estava gritando. Meu peito estava doendo.

Minha mente estava em branco. Eu não sabia o que fazer, como ajudá-la. Balancei Sloan em meus braços. Sangue escorria por toda parte quando seus olhos me imploravam.

— Você vai ficar bem, querida. Eu prometo que tudo vai ficar bem. — Eu beijei sua testa. — Red!

Putá merda!

O que eu faço?

Eu não posso perdê-la!

Ele correu de volta para a sala com dois paramédicos logo atrás dele. Eles a puxaram para fora do meu alcance enquanto eu chorava e tremia no chão. O sangue dela cobria meu corpo.

— Se vista porra. — As mãos de Red agarraram meus ombros quando ele me tirou do choque. — Controle-se, irmão. Precisamos segui-los até o hospital.

Eu nunca tinha andado tão rápido na





minha vida. Joguei minha motocicleta no meio da área da ambulância e corri ao lado da maca quando os médicos e enfermeiras começaram a trabalhar sua mágica. Senhor, você terá que nos dar algum espaço aqui. — Uma das enfermeiras estava com a mão no meu braço, tentando me puxar para trás.

Não consegui me soltar da mão de Sloan. — Por favor, não a deixe morrer. Ele não pode vencer.

— Os médicos farão tudo o que puderem. Você vai ter que esperar e nos deixar fazer o nosso trabalho.

Eles a levaram para a cirurgia e fui forçado a esperar. O grupo inteiro invadiu a sala de espera. Ninguém falou. Todos nós ficamos ali sentados em silêncio.

Raine entrou com um cobertor na mão. Ela o colocou sobre meus ombros, me dando um sorriso gentil antes de se sentar com Ryder do outro lado da sala.

Depois do que pareceu uma vida, Sloan estava fora de cirurgia e foi transferida para a recuperação. Os médicos conseguiram costurá-la, mas ela ainda estava se agarrando à vida. Sentei-me na cadeira desconfortável do quarto dela com meus irmãos, Raine e Crickett sentados e deitados no chão.

Raine estava encolhida ao lado de Ryder. Ele e eu éramos as únicas duas pessoas acordadas.

— Como você está? — Ryder perguntou em voz baixa.

Ele sabia, de todas as pessoas, o quanto doía se preocupar se a mulher que





você ama iria sobreviver a esta noite.

— Ela não pode morrer, cara. — Eu deixei minha cabeça cair em minhas mãos.

— Ela é uma lutadora.

— Eu vou matar aquele filho da puta. — Minha raiva estava fervendo da boca do meu estômago.

Ryder me jogou o telefone. — Leia o texto de Crowley.

Crowley: Peguei Ray Clyde tentando entrar em um carro parado a alguns quilômetros abaixo da estrada, coberto de sangue.

Suspirei de alívio. — Bem, pelo menos tem isso. Não precisamos mais nos preocupar com ele.

— Temos caras por dentro que tornarão a vida dele um inferno. Eu cuidarei disso. Ele nem viverá para ver seu julgamento.

Eu balancei minha cabeça. — Não. Deixe-o apodrecer lá, rasgando sua bunda diariamente. Mesmo isso não será um castigo suficiente para o pesadelo em que ele colocou Sloan.



Após alguns dias inconsciente, os olhos de Sloan se abriram. — Ei você. — Ela





forçou um sorriso. Sua voz estava fodida e baixa, mas eu não me importei. Ela estava acordada e alerta, e isso era tudo o que importava para mim.

Ryder e Raine se levantaram do chão e começaram a se esticar. Eles não me deixaram em paz desde o incidente. Pelo menos um dos meus irmãos estava ao meu lado a cada minuto. Foi reconfortante ter todo o apoio deles enquanto isso acontecia.

— É bom ver que você está acordada, querida. — Ryder colocou a mão no final da cama e apontou para a esposa. — Vamos dar um pouco de privacidade a esses dois.

Eu levantei rapidamente. — Não, vocês dois devem ficar. Quero que haja testemunhas disso.

Cada pessoa congelou no local. Raine ofegou, agarrando a mão de Ryder. — Ei, querida. — Afundei-me no lado da cama de Sloan.

Ela colocou a mão na minha bochecha. — Oi. — Os olhos dela mal estavam abertos.

— Eu sei que isso é rápido, mas eu não me importo. Eu te amo. Eu nunca tive tanto medo de perder alguém em toda a minha vida. Não quero passar mais um segundo nesta terra sem que você seja verdadeiramente minha. Sloan, faça-me a honra de ser minha esposa.

— Fale sobre o amor à primeira vista, — Ela brincou, agarrando minha mão. — Não há mais nada que eu queira além de ser sua esposa. Trent, sim, eu vou me casar com





você.

Eu beijei sua bochecha enquanto lutava contra o sorriso mais engraçado que estava tomando conta do meu rosto. — Além disso, os médicos me deram uma notícia emocionante.

— Mais emocionante do que o fato de que vamos nos casar?

— Eu assenti. — Melhor ainda. — Coloquei minha mão na barriga dela. — Você está grávida.

Lágrimas brotaram em seus olhos quando ela ofegou. — Estou grávida? Nós vamos ter um bebê?

Raine gritou e começou a pular. — Este é o dia mais incrível! — Ryder puxou sua esposa para o lado dele. — Parabéns vocês dois. Não posso estar mais feliz por vocês.

Eles nos deixaram sozinhos e eu me arrastei para a cama com Sloan. Ficamos assim por alguns minutos, a mão dela na minha.

— Isso é um sonho? — Sloan murmurou.

— Não, amor. Este é apenas o começo do nosso felizes para sempre.

FIM



NOTA DA AUTORA

De cada compra de qualquer um dos meus livros, eu doo para a Fundação Marcie Mazzola. A missão da fundação é "ajudar a melhorar a vida de crianças vítimas de abuso e em risco e conscientizar a comunidade sobre as necessidades das crianças".

A Fundação Marcie Mazzola foi fundada em 2003 pela minha família. Em 6 de julho de 2002, Marcie morreu tragicamente em um acidente de automóvel. Embora ela tivesse apenas 21 anos na época de sua morte, Marcie havia experimentado muitas coisas e tocado muitas vidas. Ela era uma jovem bonita, cuja beleza interior superou até sua beleza física por causa de sua natureza compassiva e dedicação aos outros.

No momento de sua morte, Marcie estava envolvida em um processo civil contra um motorista de ônibus escolar que abusou dela sexualmente quando tinha 11 anos. Antes de sua morte, esperava-se que o caso fosse vencido, mas uma vez que Marcie não pôde mais testemunhar, seria quase impossível ganhar. O advogado de Marcie se reuniu com sua família para determinar se o processo deveria continuar. Ele informou a família que Marcie confiara a ele sua intenção de doar a indenização inteira para ajudar crianças abusadas sexualmente e fisicamente se ela ganhasse o caso. Sendo isso, a família não teve dúvida em que o processo teria de continuar.

O forte compromisso do advogado com Marcie levou-o a prosseguir com o caso, e contra todas as probabilidades, ganhou.

A herança de Marcie recebeu um acordo monetário. Com a orientação de seu advogado e o apoio contínuo, a família criou uma fundação como uma homenagem à vida de Marcie, que continuaria seu legado para ajudar as crianças.

